



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | **SAFRA 2022/23**
6º LEVANTAMENTO

MARÇO 2023

VOLUME 10
NÚMERO

6

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Marcus Vinícius Morelli

Diretor-Executivo Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo Interino de Operações e Abastecimento interino (Dirab)

Marcus Vinícius Morelli

Diretor-Executivo Interino de Política Agrícola e Informações interino (Dipai)

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Superintendente de Informações do Agronegócio (Suinf)

Candice Mello Romero Santos

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Rafael Rodrigues Fogaça

Gerente de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Gerência de Informações Agropecuárias (Geinf)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Eledon Pereira de Oliveira

Juarez Batista de Oliveira

Luciana Gomes da Silva

Marco Antônio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Equipe técnica da Geinf

Felipe Barros de Sousa

Ivanilde Coelho dos Santos

Luciano Monteiro Lopes

Régia Mara Rosa Neves

Colaboradores

Adonis Boeckmann e Silva (Gerpa – algodão), Allan Silveira dos Santos (Sugof), Andrea Cristina Rodrigues Fortes (Gerpa), Bernardo Nogueira Schlemper (Gedea), Bruno Pereira Nogueira (Suest – algodão), Cleverson Henrique de Freitas (Inmet), Flávia Machado Starling Soares (Gerpa – trigo), João Figueiredo Ruas (Gerpa – feijão), João Marcelo Brito Alves de Faria (Gedea), Juliana Pacheco de Almeida (Gedea), Lucas Barbosa Fernandes (Gedea), Leonardo Amazonas (Gerpa – soja), Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gerpa – arroz)

Núcleo de Informações Agropecuárias

Ademir Luiz Kaefer, Adilson Valnier, Airton Santos de Azevedo, Alexandre Augusto Pantoja Cidon, Allan Vinícius Pinheiro Salgado, Arthur Ramon De Andrade Rodrigues, Bábiton Leone de Oliveira Herculano, Benedito Castro de Sousa, Bruno Eduardo Dias Oliveira, Charles Erig, Clarissa de Albuquerque Gomes, Cristina Bobrowski Diniz, Eneide Schütz dos Santos, Eugênio de Souza Viana, Everton Farias Xavier, Fausto Carvalho Gomes de Almeida, Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento, Fernando Henrique Vidal Lage, Fernando Junior Magalhães Carneiro, Flávio José Goulart, Francisco Antonio de Oliveira Lobato, Francisco dos Reis Lopes Neto, Gabriel Moraes Costa, Gerson Menezes de Magalhães, Gilberto de Sousa e Silva, Glenda Patrícia de Oliveira Queiroz, Herivelton Marcullino da Silva, Ismael Cavalcante Maciel Junior, Jair Ilson dos Reis Ferreira, João Francisco Slusarz, Joctã Lima do Couto, Jorge Luis Cunha, Lucas Côrtes Rocha, Luciana Dall'Agnese, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Matheus Carneiro de Souza, Matias Jose Fuhr, Michel Fernandes Lima, Miriane Fávaro, Neodir Luiz Talini, Pedro Jorge Benício Barros, Pedro Pinheiro Soares, Renato Martins da Silva, Ricardo Lasmar Carneiro, Rodrigo Martinelli Slomoszynski, Rogério de Souza Silva, Rubens Cruz Praude, Rúbia Padilha Purcino, Sérgio Alberto Queiroz Costa, Simone do Nascimento Luz, Taise Pacheco Paganini, Valério Humberto de Almeida, Valmir Barbosa de Sousa, Zirvaldo Zenid Virgolino.

Superintendências regionais

Acre, Alagoas, Amazonas, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Roraima, Rondônia e Tocantins.

Colaboradores das superintendências

Adriano Jorge Nunes dos Santos, Antônio de Araújo Lima Filho, Lourival Barbosa de Magalhães, e Ilo Aranha Fonseca (AL); Rogério César Barbosa e Sírío José da Silva Júnior (GO); Margareth de Cássia Oliveira Aquino (MA); Alessandro Lúcio Marques, Márcio Carlos Magno, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende e Samuel Valente Ferreira (MG); Getúlio Moreno, Mário Adriano Silva Moreira, Marcelo de Oliveira Calisto e Edson Yui (MS); Alexandre Rocha Pinto, Carlos Roberto Bestetti, Iure Rabassa Martins, Márcio Renan Weber Schorr (RS); João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Raimundo Junil Marques Ribeiro (RO); Bruno Mithomem, Jorge Antônio de Freitas Carvalho e Roosevelt Caetano da Silva (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondônia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Emater-ce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretaria de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG) , Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do rio de Janeiro (Emater/RJ); Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rural (Derar/PRo; Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | **SAFRA 2022/23**
6º LEVANTAMENTO

Copyright © 2023– Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Marília Malheiro Yamashita e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Capa: Acervo Conab

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 10, safra 2022/23, n. 6
sexto levantamento, março 2023.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977 -1991); Previsão e acompanhamento de safras
(1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra
(2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-)

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.61 (81) (05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES À DIREITA E ACESSE OS CONTEÚDOS

9	RESUMO EXECUTIVO
15	INTRODUÇÃO
17	ANÁLISE CLIMÁTICA
25	ANÁLISE DAS CULTURAS
25	ALGODÃO
34	ARROZ
41	FEIJÃO
54	MILHO
70	SOJA
83	TRIGO
86	OUTRAS CULTURAS DE VERÃO
97	OUTRAS CULTURAS DE INVERNO



RESUMO EXECUTIVO

A estimativa da safra de grãos 2022/23, realizada na última semana de fevereiro, mostra crescimento de 3,3% na área a ser plantada em comparação à safra 2021/22. São estimados 77 milhões hectares para este ciclo, correspondendo à incorporação de 2,46 milhões de hectares, influenciada, sobretudo, pelo crescimento de 4,9% ou 2,04 milhões de hectares na área de soja, e de 2,1% ou 455,5 mil hectares nas áreas de milho.

A previsão atual confirma crescimento na produção de grãos frente à temporada 2021/22. Espera-se um volume de 309,9 milhões de toneladas, sinalizando incremento de 13,8% ou 37,5 milhões de toneladas. Destaques para a soja, com aumento de 20,6% ou 25,9 milhões de toneladas, e para o milho, com 10,2% ou 11,5 milhões de toneladas.

CLIQUE NOS ÍCONES À ESQUERDA E ACESSE OS CONTEÚDOS

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR PRODUTO

Brasil	Estimativa da produção de grãos			Safras 2021/22 e 2022/23					
Produto	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	1.600,4	1.664,5	4,0	2.324	2.388	2,7	3.719,9	3.973,8	6,8
ALGODÃO - PLUMA	1.600,4	1.664,5	4,0	1.596	1.672	4,8	2.553,6	2.783,7	9,0
AMENDOIM TOTAL	200,1	220,6	10,2	3.732	3.975	6,5	746,7	877,0	17,5
Amendoim 1ª Safra	193,0	213,5	10,6	3.805	4.052	6,5	734,5	865,2	17,8
Amendoim 2ª Safra	7,1	7,1	-	1.725	1.656	(4,0)	12,2	11,8	(3,3)
ARROZ	1.618,3	1.467,4	(9,3)	6.667	6.733	1,0	10.788,8	9.879,9	(8,4)
Arroz sequeiro	316,0	290,8	(8,0)	2.493	2.550	2,3	787,6	741,5	(5,9)
Arroz irrigado	1.302,3	1.176,6	(9,7)	7.680	7.767	1,1	10.001,2	9.138,4	(8,6)
FEIJÃO TOTAL	2.859,0	2.776,9	(2,9)	1.046	1.051	0,5	2.990,2	2.919,2	(2,4)
FEIJÃO 1ª SAFRA	909,3	859,3	(5,5)	1.036	1.117	7,9	941,8	960,2	2,0
Cores	356,3	343,8	(3,5)	1.558	1.696	8,8	555,2	583,1	5,0
Preto	152,3	133,4	(12,4)	1.281	1.694	32,3	195,2	226,0	15,8
Caupi	400,7	382,1	(4,6)	478	395	(17,3)	191,4	151,1	(21,1)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.419,1	1.385,7	(2,4)	945	892	(5,6)	1.341,1	1.236,4	(7,8)
Cores	363,4	350,4	(3,6)	1.556	1.443	(7,3)	565,6	505,7	(10,6)
Preto	233,6	210,6	(9,8)	1.591	1.448	(9,0)	371,6	305,0	(17,9)
Caupi	822,1	824,7	0,3	491	516	5,1	404,0	425,7	5,4
FEIJÃO 3ª SAFRA	530,6	531,9	0,2	1.333	1.359	1,9	707,2	722,8	2,2
Cores	449,4	450,7	0,3	1.472	1.502	2,1	661,5	677,4	2,4
Preto	16,7	16,7	-	537	536	(0,3)	9,0	9,0	-
Caupi	64,5	64,5	-	571	569	(0,3)	36,8	36,7	(0,3)
GERGELIM	213,9	213,9	-	519	525	1,1	110,9	112,1	1,1
GIRASSOL	39,5	41,0	3,8	1.042	1.436	37,8	41,1	58,9	43,3
MAMONA	48,9	52,2	6,7	894	987	10,4	43,7	51,6	18,1
MILHO TOTAL	21.580,6	22.036,1	2,1	5.242	5.658	7,9	113.130,4	124.677,4	10,2
Milho 1ª Safra	4.549,2	4.376,7	(3,8)	5.501	6.114	11,1	25.026,0	26.758,0	6,9
Milho 2ª Safra	16.369,3	16.997,0	3,8	5.247	5.625	7,2	85.892,4	95.604,5	11,3
Milho 3ª Safra	662,1	662,4	-	3.341	3.495	4,6	2.211,9	2.315,0	4,7
SOJA	41.492,0	43.529,9	4,9	3.026	3.479	15,0	125.549,8	151.419,4	20,6
SORGO	1.072,3	1.177,9	9,8	2.719	2.995	10,1	2.916,1	3.528,0	21,0
SUBTOTAL	70.725,0	73.180,4	3,5	3.677	4.065	10,6	260.037,6	297.497,3	14,4
Culturas de inverno	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	2022	2023	VAR. %	2022	2023	VAR. %	2022	2023	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
AVEIA	497,7	497,7	-	2.390	2.390	-	1.189,5	1.189,5	-
CANOLA	55,2	55,2	-	1.743	1.743	-	96,2	96,2	-
CENTEIO	5,3	5,3	-	2.245	2.245	-	11,9	11,9	-
CEVADA	123,3	123,3	-	3.910	3.910	-	482,1	482,1	-
TRIGO	3.086,2	3.086,2	-	3.420	3.420	-	10.554,4	10.554,4	-
TRITICALE	18,1	18,1	-	3.144	3.144	-	56,9	56,9	-
SUBTOTAL	3.785,8	3.785,8	-	3.273	3.273	-	12.391,0	12.391,0	-
BRASIL (2)	74.510,8	76.966,2	3,3	3.656	4.026	10,1	272.428,6	309.888,3	13,8

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2023.

TABELA 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados*						Safras 2021/22 e 2022/23		
Região/UF	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	4.160,7	4.518,1	8,6	3.440	3.511	2,1	14.312,0	15.861,8	10,8
RR	124,7	149,7	20,0	3.745	3.636	(2,9)	467,0	544,3	16,6
RO	790,1	834,0	5,6	3.951	3.984	0,8	3.121,7	3.322,8	6,4
AC	62,5	72,0	15,2	2.976	3.065	3,0	186,0	220,7	18,7
AM	19,6	18,4	(6,1)	2.439	3.038	24,6	47,8	55,9	16,9
AP	11,1	11,5	3,6	1.946	1.939	(0,4)	21,6	22,3	3,2
PA	1.368,1	1.497,4	9,5	2.851	2.946	3,3	3.900,7	4.411,7	13,1
TO	1.784,6	1.935,1	8,4	3.680	3.764	2,3	6.567,2	7.284,1	10,9
NORDESTE	9.197,4	9.465,2	2,9	2.936	3.015	2,7	27.002,0	28.540,4	5,7
MA	1.833,0	1.900,7	3,7	3.725	3.725	-	6.828,7	7.080,0	3,7
PI	1.717,7	1.781,5	3,7	3.504	3.485	(0,5)	6.018,0	6.208,4	3,2
CE	932,0	961,1	3,1	693	723	4,3	646,1	695,0	7,6
RN	102,2	105,1	2,8	501	514	2,6	51,2	54,0	5,5
PB	219,5	226,3	3,1	527	514	(2,3)	115,6	116,4	0,7
PE	480,4	471,9	(1,8)	458	552	20,5	220,2	260,6	18,3
AL	75,4	75,8	0,5	1.066	1.536	44,0	80,4	116,4	44,8
SE	192,1	188,5	(1,9)	4.969	5.240	5,4	954,6	987,7	3,5
BA	3.645,1	3.754,3	3,0	3.316	3.469	4,6	12.087,2	13.021,9	7,7
CENTRO-OESTE	32.305,4	33.980,3	5,2	4.276	4.445	4,0	138.127,9	151.057,5	9,4
MT	19.235,6	20.510,1	6,6	4.496	4.513	0,4	86.484,3	92.554,4	7,0
MS	5.944,8	6.241,5	5,0	3.705	4.156	12,2	22.027,0	25.940,6	17,8
GO	6.947,6	7.044,3	1,4	4.150	4.493	8,3	28.834,4	31.652,8	9,8
DF	177,4	184,4	3,9	4.409	4.933	11,9	782,2	909,7	16,3
SUDESTE	6.575,9	6.730,6	2,4	4.054	4.259	5,1	26.657,6	28.667,0	7,5
MG	4.072,0	4.238,2	4,1	4.131	4.287	3,8	16.820,1	18.169,9	8,0
ES	21,2	22,3	5,2	2.123	2.305	8,6	45,0	51,4	14,2
RJ	3,0	3,1	3,3	3.133	3.097	(1,2)	9,4	9,6	2,1
SP	2.479,7	2.467,0	(0,5)	3.945	4.230	7,2	9.783,1	10.436,1	6,7
SUL	22.271,4	22.272,0	-	2.978	3.851	29,3	66.329,1	85.761,6	29,3
PR	10.740,8	10.669,5	(0,7)	3.143	4.284	36,3	33.762,0	45.710,6	35,4
SC	1.436,9	1.395,6	(2,9)	4.144	4.910	18,5	5.954,1	6.852,9	15,1
RS	10.093,7	10.206,9	1,1	2.637	3.253	23,4	26.613,0	33.198,1	24,7
NORTE/NORDESTE	13.358,1	13.983,3	4,7	3.093	3.175	2,7	41.314,0	44.402,2	7,5
CENTRO-SUL	61.152,7	62.982,9	3,0	3.779	4.215	11,5	231.114,6	265.486,1	14,9
BRASIL	74.510,8	76.966,2	3,3	3.656	4.026	10,1	272.428,6	309.888,3	13,8

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2023.



INTRODUÇÃO

Com o encerramento da safra de inverno 2022, a previsão para a safra 2023 é, de praxe, de manutenção de área e produtividade da safra anterior. A partir do oitavo levantamento de safra inicia-se a semeadura, quando traremos novos indicativos, principalmente de área.

Salientamos que as informações deste boletim devem ser associadas aos dados numéricos publicados em nossa planilha de safra, disponível para download em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>.

A estimativa da produção reflete a expectativa de produção no mês imediatamente anterior a cada publicação de boletim, considerando condições de normalidade climática doravante. Desse modo, está sempre implícita a possibilidade de redução nos números, em caso de clima adverso ou de elevação, na hipótese de clima excepcionalmente bom.

Para o acompanhamento regular das lavouras nos principais estados produtores, recomendamos a leitura do Progreso de Safra, disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progreso-de-safra>.

Adicionalmente, incentivamos também a leitura do Boletim de Monitoramento Agrícola, publicado regularmente em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/monitoramento-agricola>, que traz a análise agrometeorológica e espectral dos principais cultivos do país, com análises qualitativas das lavouras.

Boa leitura!



ANÁLISE CLIMÁTICA¹

ANÁLISE CLIMÁTICA DE FEVEREIRO

Em fevereiro de 2023, os maiores acumulados de chuva continuaram sobre a Região Norte e em grande parte do Centro-Sul, com volumes que ultrapassaram 300 mm, contribuindo para a manutenção dos níveis de água no solo, para o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra e para a implantação das culturas de segunda safra. Já no Rio Grande do Sul, Roraima e na costa leste da Região Nordeste, os volumes de chuva foram inferiores a 120 mm, ainda menores que 40 mm em áreas entre Sergipe, Alagoas e Pernambuco e entre o norte de Minas Gerais e centro-sul da Bahia. Esses baixos acumulados impactaram negativamente o armazenamento de água no solo, causando restrição hídrica às lavouras, principalmente, em áreas do Rio Grande do Sul, norte de Minas Gerais e de parte da Bahia.

Na Região Norte foram observados grandes acumulados de chuva que ultrapassaram 400 mm em áreas do noroeste e nordeste do Amazonas e do nordeste do Pará, mantendo os níveis de água no solo elevados. Em Roraima, os volumes foram inferiores a 150 mm, causando redução do armazenamento de água no solo. Já no extremo-sul de Tocantins, foram observados acumulados

¹ Cleverson Henrique de Freitas – Agrometeorologista Consultor FUNDECC/Inmet - Brasília.

de chuva menores que 200 mm, porém os níveis de água no solo continuaram satisfatórios e favoreceram os cultivos de primeira safra em frutificação e de segunda no início do desenvolvimento.

Na Região Nordeste, os maiores volumes de chuva foram registrados em grande parte do Maranhão, além de áreas do norte do Piauí e Ceará, com acumulados variando entre 120 mm e 400 mm, mantendo bons níveis de água no solo e favorecendo o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra. Nas demais áreas do Matopiba, os volumes foram inferiores a 150 mm, porém foram suficientes para atender a demanda hídrica das culturas na maior parte da região, além de favorecer o início da colheita da soja. Já na costa leste da região, os volumes foram menores que 120 mm, sendo ainda menores em áreas do centro-sul e centro-norte baiano e entre Sergipe, Alagoas e Pernambuco, causando redução do armazenamento de água no solo.

Na Região Centro-Oeste, com exceção de áreas do nordeste de Goiás e no Distrito Federal, foram registrados acumulados de chuva maiores que 150 mm. Em áreas do norte de Mato Grosso e sul de Goiás e Mato Grosso do Sul os valores foram superiores a 300 mm, mantendo o armazenamento de água no solo em grande parte das áreas produtivas e favorecendo o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra, além do início do desenvolvimento dos cultivos de segunda safra. Entretanto, foram observados danos pontuais por excesso de chuvas, principalmente em áreas de soja que se encontravam em maturação e colheita.

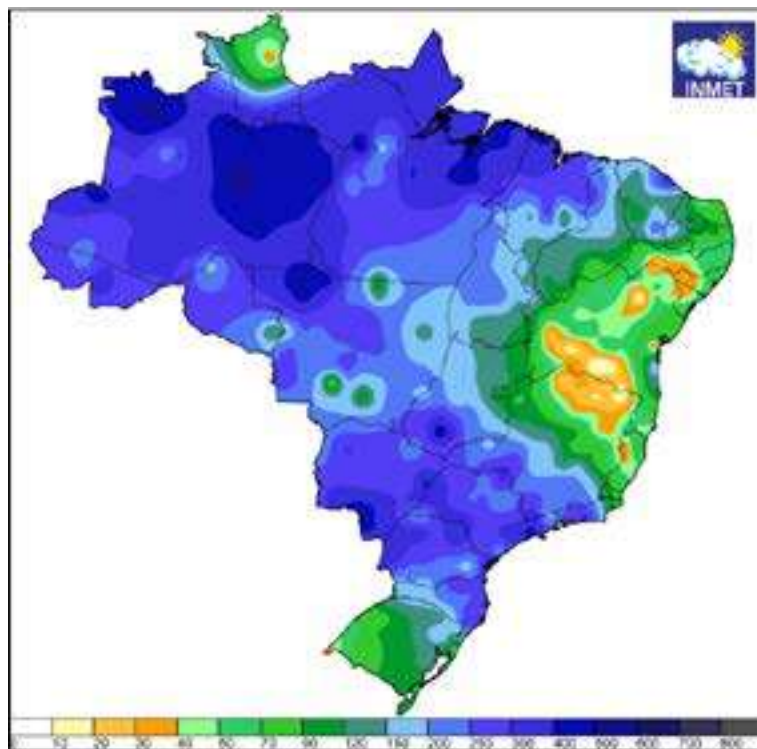
Na Região Sudeste foram registrados volumes de chuva acima de 150 mm em áreas do sul da região, enquanto em áreas do litoral e oeste de São Paulo os valores ultrapassaram 300 mm. Os altos acumulados de chuva foram responsáveis pela manutenção dos níveis de água no solo elevados, favorecendo o enchimento de grãos dos cultivos de primeira safra e o

estabelecimento dos cultivos de segunda. Porém, assim como no Centro-Oeste, o excesso de chuvas intensas provocou perdas pontuais às lavouras, além de interromper as operações de colheita dos cultivos de primeira safra.

Na Região Sul, por sua vez, os volumes de chuva observados foram maiores que 200 mm e se concentraram em grande parte do Paraná e leste de Santa Catarina, mantendo a umidade no solo. Já no Rio Grande do Sul, a distribuição de chuvas foi irregular, e os volumes foram inferiores a 150 mm, além de terem sido registradas altas temperaturas, mantendo os níveis de água no solo baixos e as culturas sob restrição hídrica, principalmente, as que se encontravam em enchimento de grãos, como parte da soja e do milho primeira safra.

Os grandes volumes de chuva registrados durante fevereiro, associados à alta nebulosidade, fizeram com que as temperaturas ficassem dentro ou ligeiramente abaixo da média, principalmente em áreas da Região Norte, Brasil Central e norte da Região Sul. Já no Rio Grande do Sul, as chuvas irregulares e os dias mais ensolarados ocasionaram aumento da temperatura, especialmente em áreas ao sul do estado, além de serem observados eventos de ondas de calor e valores de temperatura máxima superiores a 39 °C, principalmente na primeira quinzena do mês.

FIGURA 1 - ACUMULADO DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA EM FEVEREIRO DE 2023

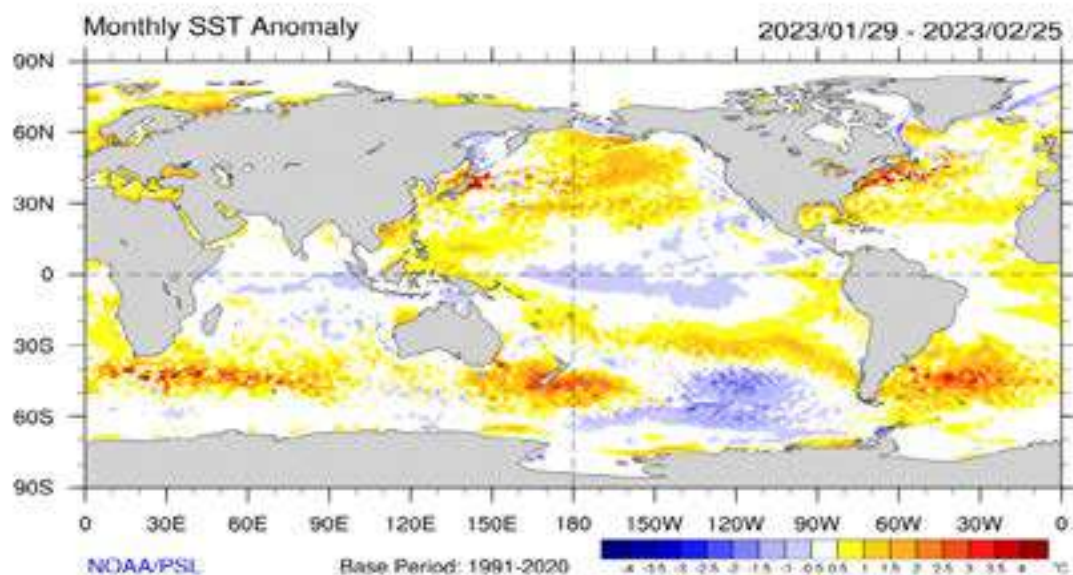


Fonte: Inmet.

CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

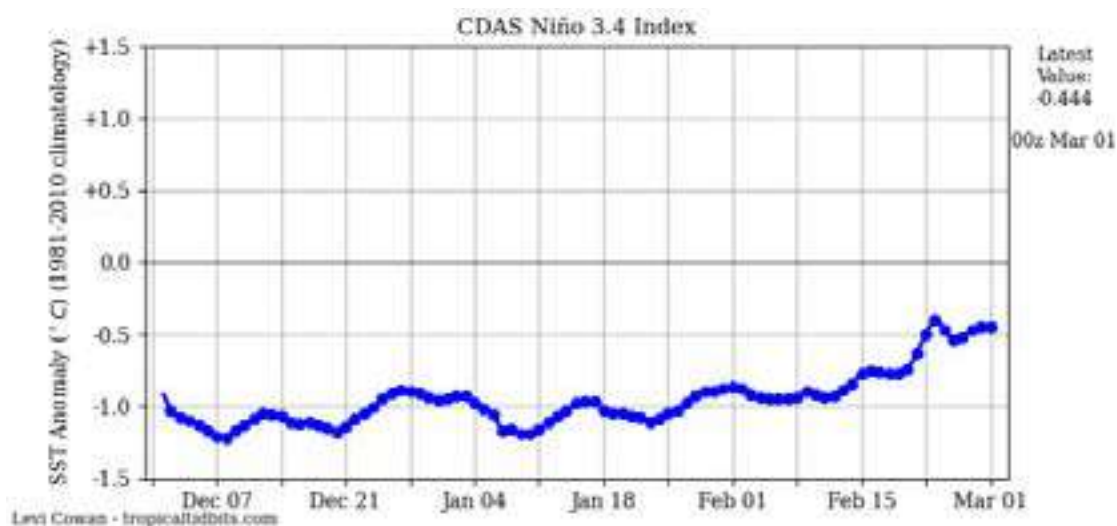
Na figura abaixo é mostrada a anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) entre os dias 29 de janeiro e 25 de fevereiro de 2023. Na parte Central do Pacífico Equatorial houve predomínio de anomalias ligeiramente negativas, chegando a valores de até -1°C , indicando ainda a persistência de temperaturas mais frias nessa região. Entretanto, na costa oeste da América do Sul, os valores de TSM no Oceano Pacífico já apresentam anomalias positivas de até 1°C , mostrando aquecimento das águas na região. Considerando a região do Niño 3.4 (área entre 170°W e 120°W), a anomalia média de TSM durante fevereiro permaneceu negativa, porém com tendência de aumento durante todo o mês, com valores de anomalia chegando a $-0,44^{\circ}\text{C}$.

FIGURA 2 - MAPA DE ANOMALIAS DE TSM NO PERÍODO DE 29 DE JANEIRO A 25 DE FEVEREIRO DE 2023



Fonte: NOAA/PSL.

GRÁFICO 1 - MONITORAMENTO DO ÍNDICE DIÁRIO DE EL NIÑO/LA NIÑA NA REGIÃO 3.4

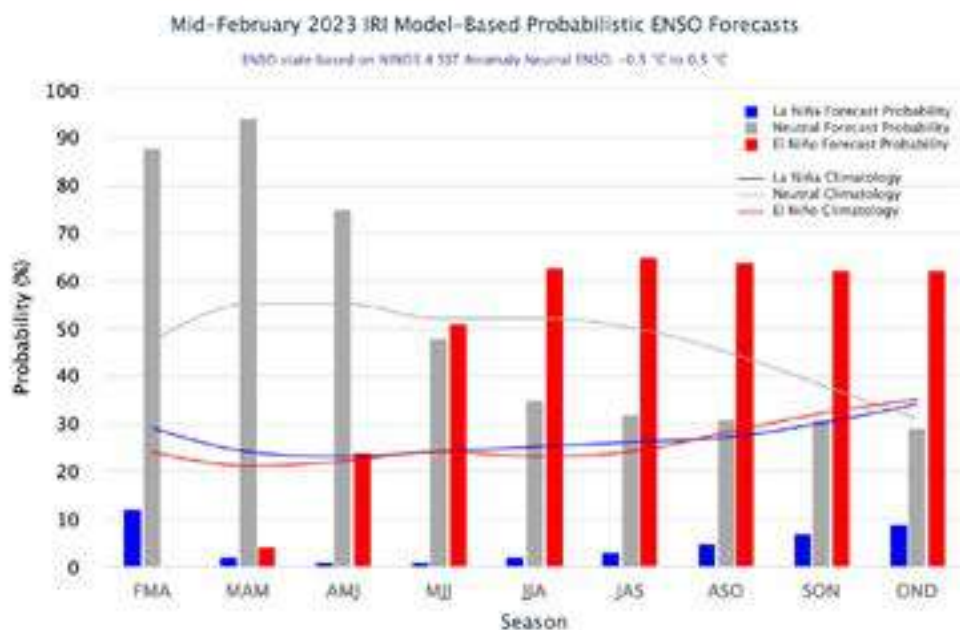


Fonte: Levi Cowan.
Disponível em: tropicalbits.com/analysis/.

A análise do modelo de previsão do El Niño - Oscilação Sul (ENOS), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), indica que a transição

das condições de La Niña para neutralidade deve ocorrer entre o final da estação de verão e os meses outono, com uma probabilidade de 94%.

GRÁFICO 2 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE EL NIÑO OU LA NIÑA



Fonte: IRI.

Disponível em: <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>.

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO MARÇO, ABRIL E MAIO DE 2023

As previsões climáticas para os próximos três meses, segundo o modelo do Inmet, são mostradas na figura abaixo. Em grande parte das Regiões Norte e Nordeste, o modelo continua indicando chuvas dentro ou acima da média climatológica, incluindo áreas do Matopiba e Sertão. Esta condição poderá auxiliar a manutenção da umidade no solo e beneficiar as culturas de primeira safra na região, além do estabelecimento dos cultivos de segunda safra, como o milho e feijão.

Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, as condições climáticas observadas têm sido favoráveis para o bom desenvolvimento dos cultivos de primeira

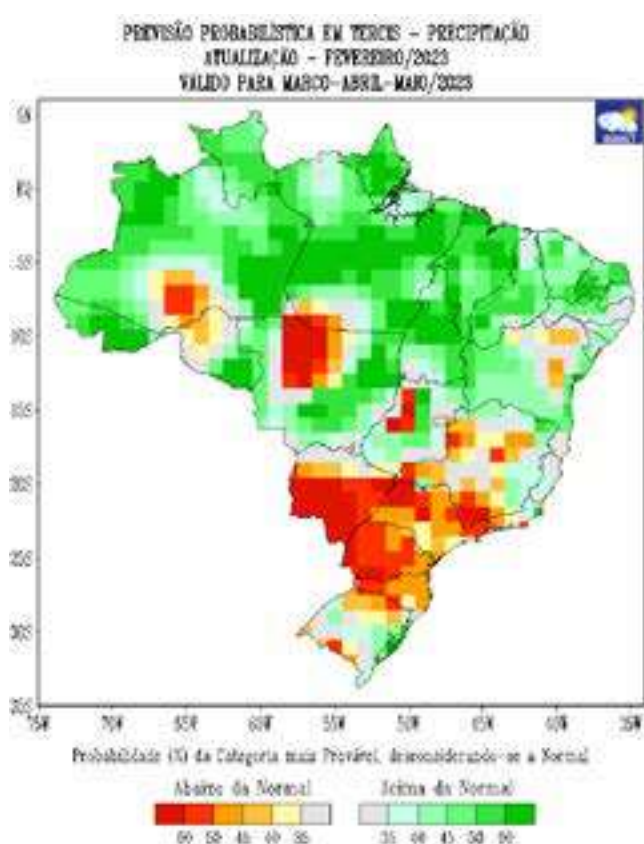
safras em grande parte das áreas produtoras. Para os próximos meses, no Centro-Oeste, com exceção do Mato Grosso do Sul, áreas do extremo-norte do Mato Grosso e noroeste de Goiás, o modelo indica chuvas dentro ou acima da média climatológica, principalmente em março, o que poderá favorecer a manutenção dos níveis de água no solo e beneficiar o estabelecimento dos cultivos de segunda safra. Já no Sudeste, a previsão é de chuvas dentro ou ligeiramente abaixo da média em grande parte da região, com exceção da divisa entre Minas Gerais, Espírito Santo e norte do Rio de Janeiro, onde as chuvas podem ocorrer próximas e ligeiramente acima da média. A previsão de chuvas ligeiramente abaixo da média pode beneficiar as fases finais dos cultivos de soja e milho primeira safra, porém deverá afetar negativamente os níveis de água no solo, principalmente em abril e maio.

A redução das chuvas, que foi observada nos últimos meses em grande parte da Região Sul, em especial no Rio Grande do Sul, foi causada principalmente pela persistência do fenômeno La Niña, o que causou restrição hídrica aos cultivos de primeira safra que se encontravam em estádios fenológicos mais sensíveis. Considerando o prognóstico climático, há previsão de chuvas dentro ou ligeiramente acima da média em áreas centrais do Rio Grande do Sul, principalmente em março, enquanto nas demais áreas do estado as chuvas poderão ainda continuar abaixo da média, impactando negativamente os níveis de água no solo. No Paraná e em Santa Catarina, o modelo indica chuvas abaixo da média, porém mesmo que isso realmente ocorra, os níveis de água no solo ainda deverão continuar altos, devido principalmente aos altos volumes de chuva que foram observados nos últimos meses, o que poderá beneficiar o estabelecimento dos cultivos de segunda safra e às fases finais dos cultivos de primeira safra.

Em relação à temperatura média do ar, o modelo indica que nos próximos três meses as temperaturas podem ficar dentro ou acima da média climatológica

em grande parte do país, principalmente em áreas do Brasil Central e na Região Sul. Já na faixa norte da Região Nordeste, as temperaturas podem ficar dentro ou ligeiramente abaixo da média, sendo causadas especialmente devido à alta nebulosidade e aos acumulados de chuva acima da média previstos no trimestre.

FIGURA 3 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE MARÇO, ABRIL E MAIO DE 2023



Fonte: Inmet.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do site do Inmet <https://portal.inmet.gov.br>.

ANÁLISE DAS CULTURAS



ALGODÃO

ÁREA

1.664,5 mil ha
+4,0%

PRODUTIVIDADE

1.672 kg/ha
+4,8%

PRODUÇÃO

2.783,7 mil t
+9,0%

Comparativo com safra anterior.
Algodão em pluma.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 1.439,0 mil t
PRODUÇÃO 2.783,7 mil t
IMPORTAÇÕES 2,0 mil t
4.224,7 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 720 mil t
EXPORTAÇÕES 1.978 mil t
2.698 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

Mato Grosso: a semeadura já foi finalizada, e tanto a área cultivada quanto a produtividade esperada apresentaram redução, se comparadas com o levantamento anterior. A semeadura das lavouras de segunda safra foi afetada pelas constantes chuvas, principalmente ao longo de janeiro, provocando atrasos nas operações de campo e impedindo o término na janela ideal. A redução da produtividade ocorre após ajustes posteriores ao fim da semeadura, passando da produtividade estatística para a de campo. As condições climáticas para o algodão de primeira safra se mostraram

adequadas ao desenvolvimento vegetativo das lavouras. As lavouras de algodão de sucessão apresentam boa germinação e desenvolvimento, favorecidas pelo clima. No geral, a maioria das lavouras está em desenvolvimento vegetativo, e cerca de 20% em fase de floração.

Bahia: houve um aumento, nesta safra, na área semeada assim como a produtividade em comparação com a safra passada, decorrente da expectativa por parte dos produtores na alta das cotações de pluma e caroço do algodão. Algumas áreas, onde tradicionalmente se cultivava o milho safrinha, foram substituídas por algodão. Registra-se também a ampliação das áreas de algodão cultivadas sob o manejo da irrigação em relação à safra passada. Houve uma pequena redução no total das áreas de sequeiro, com migração de parte delas para o manejo irrigado. No extremo-oeste, a disponibilidade de água no solo apresenta-se favorável ao desenvolvimento da cultura. Na região do centro-sul, a baixa disponibilidade de água no solo, em decorrência da estiagem, é motivo de atenção, porém ainda não compromete a produtividade média esperada. As lavouras estão praticamente na fase de desenvolvimento vegetativo, todavia as mais adiantadas começam a entrar em maturação. Até o momento não há ocorrência significativa de pragas fora da faixa de controle e que pudessem causar danos econômicos à cultura.

Goiás: a maioria das áreas é favorecida pelo bom regime de chuvas. No sudoeste, no entanto, as chuvas em excesso causaram alguns pontos de acúmulo de água nas lavouras, porém sem representar comprometimento significativo do desenvolvimento da cultura. Na região oeste do estado, as lavouras se encontram em fase de desenvolvimento vegetativo e estão sendo beneficiadas pela boa distribuição das chuvas alternadas com períodos de boa luminosidade. No sudoeste e leste, onde se concentram as maiores áreas de algodão, as lavouras que foram plantadas em dezembro

se encontram em fase inicial de formação de botões florais e algumas abrindo as primeiras flores. As lavouras plantadas em janeiro estão em fase de desenvolvimento vegetativo. As aplicações de defensivos têm sido suficientes para conter problemas relacionados a pragas e doenças. No geral, a cotonicultura apresenta boas condições de desenvolvimento.

Mato Grosso do Sul: houve leve redução na área semeada em comparação ao levantamento anterior. A ocorrência de chuvas frequentes, com destaque para a região norte, principal produtora, proporciona o desenvolvimento de fungos e o crescimento vegetativo exacerbado, o que vem sendo manejado com fungicidas e redutores de crescimento, respectivamente. A maior parte das lavouras está em desenvolvimento vegetativo, porém algumas iniciam a fase de formação de maçãs.



Foto 1 - Lavoura de algodão em Chapadão do Sul

Fonte: Conab.

Minas Gerais: após finalizada a semeadura, manteve-se a produtividade em relação ao levantamento anterior, porém houve uma redução na área cultivada. O atraso na colheita da soja ocasionou a perda da janela ideal e reduziu o plantio de algumas áreas que seriam destinadas ao algodão. As lavouras semeadas no final de novembro e durante dezembro se encontram

em boas condições. As primeiras áreas semeadas apresentam formação de maçãs no “baixeiro”, enquanto as áreas semeadas em dezembro estão no estágio de abertura floral.



Foto 2 - Lavoura de algodão em Ituiutaba

Fonte: Conab.

Maranhão: comparado ao levantamento anterior, houve redução na área a ser cultivada e aumento na produtividade esperada. As lavouras da primeira safra se encontram em desenvolvimento vegetativo e com botões florais. As de segunda safra se encontram em desenvolvimento vegetativo e em boas condições, visto que o encurtamento da janela de plantio ideal reduziu a área semeada. A produtividade média esperada é semelhante à obtida na safra anterior, caso ocorram boas condições climáticas e manejo adequado durante a safra. O aumento da produtividade, comparado ao levantamento anterior, ocorre após ajustes posteriores ao fim da semeadura, passando da produtividade estatística para a de campo.

São Paulo: no sudoeste do estado, o excesso de chuva favoreceu o surgimento de doenças fúngicas, mesmo assim as condições das lavouras são boas. No oeste, a alta precipitação no início da safra prejudicou a emergência, sendo necessário o replantio de 600 hectares, além do atraso na colheita do milho que refletiu no atraso do plantio do algodão. Na região noroeste, as áreas de sequeiro estão em fase de desenvolvimento vegetativo e floração, onde demandaram manejo para controle do bicudo. Nas áreas irrigadas, os produtores esperam a colheita da soja para iniciar o plantio do algodão.

Rondônia: atualmente, por força da colheita atrasada da primeira safra da soja, entende-se que aproximadamente 60% da área total esteja semeada, e se espera que seja finalizada na primeira semana de março. Com o regime de chuvas ocorrendo normalmente, as lavouras em fases iniciais estão em condições normais.

Rio Grande do Norte: apesar de ter se iniciado o período chuvoso, até o momento ainda não se iniciou nenhum plantio de algodão no estado. Com a chegada cada vez mais intensa das chuvas, é esperado que os agricultores comecem os plantios no início de março.

Piauí: a área semeada e a expectativa de produtividade foram mantidas nesse levantamento, se comparado ao boletim passado. A ocorrência de chuvas em janeiro em praticamente todo o estado está sendo determinante para o bom desenvolvimento da cultura e a expectativa de boa produtividade. As lavouras, em sua maioria, estão em desenvolvimento vegetativo, porém, no extremo-sul, algumas áreas estão em fase de floração.

Paraíba: o atraso no início das chuvas, somado a sua irregularidade, acarretou atrasos no plantio da cultura. Mesmo considerando a condição climática desfavorável, o algodão, que se encontra em estágio de emergência e

desenvolvimento vegetativo, apresenta condições de boas a regulares, a princípio, não impactando a produtividade esperada.

Paraná: as condições climáticas estão favoráveis à cultura, em especial, com bons níveis de água no solo. As lavouras se encontram em fase reprodutiva, majoritariamente em formação de maçãs, com uma menor parte ainda em floração. As lavouras se encontram em boas condições.

Tocantins: em relação ao levantamento passado, houve uma leve redução na área semeada e aumento da produtividade esperada. Na região de Tocantínia, o plantio é mais tardio, uma vez que o produtor realiza a semeadura após a colheita da soja. Por causa do alto custo para a implantação da cultura e do mercado apontar uma queda na comercialização da pluma, houve redução de área nesta safra. O volume de chuvas nas regiões de produção vem favorecendo o desenvolvimento da cultura, principalmente em áreas que atingiram estágio de floração. A cultura está em bom desenvolvimento, e os produtores realizarão os tratos culturais no momento oportuno.

Ceará: a cultura está em fase de semeadura. Nas regiões produtoras, o regime de chuvas irregulares e abaixo da média pode influenciar na semeadura e emergência da cultura.

QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica												
	Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
		 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
		 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								

UF	Mesorregiões	Algodão - Safra 2022/2023											
		NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra		S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C		
	Sul Maranhense - 2ª Safra				S/E/DV	DV	F	FM	FM/M	M/C	M/C	C	
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	M/C	C		
BA	Extremo Oeste Baiano	S	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM/M	FM/M/C	FM/M/C	M/C	C	
	Centro Sul Baiano	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM/M	FM/M/C	M/C	C		
MT	Norte Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
	Norte Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM/M	M/C	M/C	C	C		
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
	MS	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM/M	FM/M/C	M/C	M/C	C	C	
		Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
	GO	Leste Goiano - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
		Leste Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	FM/M/C	C	
Sul Goiano - 1ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C		
Sul Goiano - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
MG	Noroeste de Minas - 1ª Safra	S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C		
	Noroeste de Minas - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M/C	M/C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra	S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV	DV/F	F/FM	FM	M/C	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

De acordo com os dados da Conab, para a safra 2022/23, espera-se que a produção de pluma de algodão atinja 2,78 milhões de toneladas, uma redução de 8,5% em relação ao levantamento anterior. Mesmo com o volume sendo menor que o do levantamento anterior, quando ainda não havia sido concluído o plantio e se trabalhava com estimativas estatísticas e sem os resultados dos efeitos do excesso de chuvas nas regiões produtoras, ainda é um bom desempenho, representando crescimento de 9% em relação à safra 2021/22. A menor disponibilidade de pluma pode aliviar a pressão sobre os preços do produto no mercado, que tem sofrido com as altas de juros internacionais e crise na economia mundial.

De acordo com dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), em fevereiro de 2023, foram exportadas 43,2 mil toneladas de algodão. Foi um desempenho muito baixo ao se comparar com fevereiro de 2022, quando foram exportadas 166,4 mil toneladas de algodão. Significa queda de 74,1%. Isto é reflexo da crise mundial e das medidas restritivas para combate à Covid-19, que estavam sendo empregadas na China, a qual vem agora retomando gradativamente sua produção e voltando a adquirir a pluma no mercado mundial. Ainda assim, o setor continua confiante e vem trabalhando para ampliar as exportações, as quais devem chegar próximas de 2 milhões de toneladas.

Sentindo o reflexo da crise global, agravada pela da inflação interna e dificuldade de crescimento da economia, o mercado interno continua com ritmo lento. Vendedores estão retraídos, restringindo a oferta, e os compradores cautelosos adquirem quantidades restritas, o suficiente para atender suas necessidades imediatas e repor o nível dos estoques. Ainda assim, a expectativa é que o consumo interno seja de 720 mil toneladas. Porém, caso não haja sinais de uma melhora significativa, este número deverá ser revisto. Deste modo, o estoque final deve crescer 6,1%, atingindo

1.526,7 mil toneladas.

TABELA 3 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ALGODÃO EM PLUMA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2016/17	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	629,1
2017/18	629,1	2.005,8	30,0	2.664,9	670,0	974,0	1.020,9
2018/19	1.020,9	2.778,8	1,7	3.801,4	700,0	1.613,7	1.487,7
2019/20	1.487,7	3.001,6	1,0	4.490,3	600,0	2.125,4	1.764,9
2020/21	1.764,9	2.359,0	4,6	4.128,5	720,0	2.016,6	1.391,9
2021/22	1.391,9	2.553,6	2,2	3.947,7	705,0	1.803,7	1.439,0
2022/23	fev/23	1.439,0	3.042,7	2,0	4.483,7	1.978,0	1.785,7
	mar/23	1.439,0	2.783,7	2,0	4.224,7	1.978,0	1.526,7

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2023.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de algodão, [clique aqui](#).



ARROZ

ÁREA

1.467,4 mil ha
- 9,3%

PRODUTIVIDADE

6.733 kg/ha
+ 1,0%

PRODUÇÃO

9.879,9 mil t
-8,4%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 2.071,9 mil t

PRODUÇÃO 9.879,9 mil t

IMPORTAÇÕES 1.300,0 mil t

13.251,8 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 10.500 mil t

EXPORTAÇÕES 1.000 mil t

11.500 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

Rio Grande do Sul: as lavouras estão em fase de enchimento de grãos e apresentam áreas em maturação e até mesmo já há colheita na fronteira Oeste, ao passo que algumas áreas de plantio estabelecidas mais tardiamente ainda se encontram em floração. A região da Fronteira Oeste e a Campanha foram as áreas onde a falta de chuva causou os maiores danos na cultura, e a temperatura foi um fator limitante. Por outro lado, em áreas produtoras onde não faltou água para a irrigação, há boas perspectivas para a safra, assim como a insolação disponível no período ser adequada para a cultura, o que favorece o potencial produtivo. A região sul apresenta um bom desenvolvimento, entretanto, grande parte das lavouras irrigadas, tendo como fonte a Lagoa dos Patos e seus afluentes, estão sendo prejudicadas pelo índice de salinidade superior ao tolerado pela cultura. As regiões das Planícies Costeiras Interna e Externa apresentam lavouras com bom potencial produtivo, onde as condições de chuvas e dias de insolação foram mais regulares, favorecendo o desenvolvimento da cultura. A salinidade também foi um problema a ser contornado nessas regiões, mas com impactos mínimos sobre as lavouras, pois já se encontravam no final do ciclo. A região Central, com atraso no ciclo, apresenta áreas ainda em estágio vegetativo. Alguns

produtores continuam com dificuldades no abastecimento de água para a irrigação, com disponibilidade de água insuficiente para o manejo. Nessas áreas há estimativa de perdas significativas e diminuição na produtividade.

Santa Catarina: a colheita teve início, e avança, em especial, na região do litoral norte. Salienta-se que o prolongamento do período de baixas temperaturas atrasou o ciclo da cultura, e a baixa luminosidade poderia influenciar na produtividade e na uniformidade dos grãos. Atualmente, nas áreas em floração, as temperaturas estão elevadas, demandando atenção em virtude da possibilidade de abortamento de flores, apesar dessas condições de ausência de chuvas que propicia a execução da colheita.

Maranhão: houve relatos de aparecimento de percevejos nas lavouras em razão da alta temperatura, ocasionando uma diminuição no potencial de produção e na qualidade do produto em relação à safra anterior. A cultura de sequeiro, cultivada em sua maioria pelos produtores da agricultura familiar, apresentou redução de 7% em relação à safra anterior devido, principalmente, à diminuição do fornecimento de sementes.

Mato Grosso: o índice pluviométrico acumulado para o período tem sido benéfico para o arrozal, de acordo com a exigência da cultura, apresentando bom desenvolvimento. Estima-se que a maior parte das lavouras estejam na fase vegetativa, havendo também uma parcela das áreas em maturação, estando quase no ponto de colheita. Espera-se que a produtividade se mantenha comparado ao levantamento anterior. Os baixos preços praticados durante toda a entressafra, aliados à forte rentabilidade de culturas concorrentes em âmbito estadual, têm refletido na retração que ocorre nas áreas produtoras do estado.

Goiás: na região norte, uma porcentagem significativa da área prevista para ser cultivada não foi plantada devido ao excesso de chuvas.

Na região leste, as lavouras estão nos mais variados estágios de desenvolvimento devido o plantio escalonado, podendo-se encontrar desde lavouras em desenvolvimento vegetativo até áreas já colhidas.

Tocantins: o volume de chuvas nas regiões de produção vem favorecendo as lavouras que estão em fase reprodutiva. Os produtores inundam também as áreas sistematizadas, principalmente em fase de enchimento de grãos, fase com maior demanda hídrica. As lavouras estão em boas condições de desenvolvimento. Quanto ao arroz de sequeiro, as lavouras também apresentam bom desenvolvimento. Houve uma retração da área cultivada do arroz total no estado, devido principalmente à elevação no preço dos insumos.

Paraná: no geral, as lavouras de arroz irrigado estão em boas condições de desenvolvimento. Nas áreas de cultivo do arroz de sequeiro, apesar das precipitações serem considerada ideais para as lavouras ainda em fase de enchimento de grãos, nos campos prontos para serem colhidos pode haver impedimentos na execução da operação.

Rondônia: embora não haja significativa expansão na área de cultivo, a produtividade do arroz tende a ser maior devido à adoção de plantio de variedade bem mais responsiva. São poucos os produtores que usam recursos próprios ou de agentes financeiros oficiais. As condições climáticas são favoráveis à cultura, que se encontra com 10% na fase inicial de frutificação e 90% em fase de enchimento de grãos.

Pará: o arroz está parcialmente colhido. Houve uma redução de área relacionada com a situação dos preços no mercado, além do custo de produção mais elevados, que desmotivam os produtores. Em termos de lavoura, o arroz de sequeiro da agricultura familiar se desenvolve em condições razoáveis e começa a ser colhido. Enquanto o irrigado está com a safra encerrada, e o produto já está em comercialização.

Alagoas: devido ao atraso no plantio, as áreas dos perímetros irrigados se encontram em diferentes fases de manejo. Enquanto há áreas que já foram colhidas, outras estão em fase de enchimento de grãos e maturação. As lavouras apresentam excelente desenvolvimento, e as áreas colhidas apresentam grãos de boa qualidade e uma produtividade satisfatória, até o momento não foi detectado a presença de pragas e doenças.

Sergipe: ainda que as condições climáticas estejam sendo favoráveis, haverá perdas expressivas de produtividade por motivo de alta incidência de ervas daninhas nas lavouras, provocada por falta de vazio sanitário entre a colheita e o plantio da safra subsequente.

Ceará: as chuvas irregulares nas regiões produtoras atrasaram o plantio.

Rio Grande do Norte: a cultura está em fase de emergência e, em alguns locais, é possível perceber o início do perfilhamento da planta. Há uma estimativa de redução da área de plantio devido aos baixos preços praticados no mercado e elevados custos de produção.

Mato Grosso do Sul: há registros da predominância de chuvas em todas as regiões produtoras, reduzindo a luminosidade para as plantas nos talhões de arroz que ainda não atingiram a maturação, condição climática que pode interferir na formação dos grãos, o que só será verificado no momento da colheita.



Foto 3 - Lavoura de arroz irrigado em Miranda

Fonte: Conab.

São Paulo: no Vale do Paraíba, a colheita está atrasada por causa das chuvas, e a menor radiação solar e as variações de amplitude térmica, menores do que as médias para a época, alongou o ciclo da cultura. No Vale do Ribeira, o plantio atrasou devido às chuvas na primavera, mas as lavouras estão em boas condições.

Minas Gerais: as boas condições fitossanitárias das lavouras e as condições climáticas ideais permitiram um ganho na produtividade. Na região sul do estado foram relatadas áreas com produtividade acima do estimado.

Amazonas: nas áreas de terra firme do município de Humaitá (calha do Rio Madeira) e do distrito de Vila Extrema, situado no município de Lábrea (calha do Rio Purus), onde se concentra 88% das lavouras, ainda não iniciaram a colheita. Nessas regiões observa-se a aplicação de tecnologia no manejo do solo, uso de sementes melhoradas e grandes áreas de cultivo, com objetivo de atingir o mercado consumidor. Já as áreas de prevalência do ecossistema de várzea, que inevitavelmente sofre a influência do regime hidrológico dos rios, já estão quase que na sua totalidade colhidas.

QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica												
	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
		Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
		Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								

UF	Mesorregiões	Arroz - Safra 2022/23										
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
RO	Leste Rondoniense				S/E	DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
PA	Sudoeste Paraense				S/E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C		
	Sudeste Paraense				S/E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C		
TO*	Ocidental do Tocantins			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	
MA	Centro Maranhense						S/E/DV	E/DV/F	DV/F	EG/M	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense				S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C	
PR*	Noroeste Paranaense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	C			
SC*	Norte Catarinense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C			
	Vale do Itajaí	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Sul Catarinense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
RS*	Centro Ocidental Rio-grandense		PS	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Centro Oriental Rio-grandense		PS	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Metropolitana de Porto Alegre		PS	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Sudoeste Rio-grandense		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Sudeste Rio-grandense		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita. (*)irrigado.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

A Conab estima que a safra 2022/23 de arroz será 8,4% menor que a safra 2021/22, projetada em 9,9 milhões de toneladas. Esse resultado é reflexo principalmente da estimativa de significativa redução de área em meio à reduzida rentabilidade projetada para o setor, com a menor atratividade financeira do setor orizícola em relação às culturas concorrentes por área, como a soja e o milho.

Especificamente sobre o quadro de oferta e demanda do arroz, estima-se redução do consumo nacional para 10,5 milhões de toneladas, nas safras 2021/22 e 2022/23, em razão da perspectiva de recuperação econômica, dado o fato do arroz possuir uma elasticidade-renda negativa.

Sobre a balança comercial, as exportações, na safra 2021/22, apresentaram um significativo volume comercializado e encerrou o ano de 2022 com 2,1 milhões de toneladas vendidas em razão da boa competitividade do grão no mercado internacional e quebra da safra norte-americana.

Para a safra 2022/23, em meio a um cenário projetado de menor disponibilidade do grão e de prováveis melhores preços internos, projeta-se uma retração do volume comercializado com o mercado externo para 1 milhão de toneladas. Neste cenário, a estimativa é de mais um incremento do montante importado pelo país, estimado em 1,3 milhão de toneladas internalizadas pelo Brasil ao longo do ano de 2023. Em meio aos números apresentados, a projeção é de retração do estoque de passagem para 1,8 milhão de toneladas ao final de 2023.

TABELA 4 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ARROZ EM CASCA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2016/17	1.736,9	12.327,8	1.141,7	15.206,4	12.215,7	868,8	2.121,9
2017/18	2.121,9	12.064,2	842,7	15.028,8	10.793,7	1.809,3	2.425,8
2018/19	2.425,8	10.483,6	1.012,5	13.921,9	10.544,6	1.432,3	1.945,0
2019/20	1.945,0	11.183,4	1.280,8	14.409,2	10.708,3	1.813,4	1.887,5
2020/21	1.887,5	11.766,4	1.004,1	14.658,0	10.832,4	1.143,5	2.682,1
2021/22	2.682,1	10.788,8	1.212,3	14.683,2	10.500,0	2.111,3	2.071,9
2022/23	fev/23	1.971,9	10.169,3	1.300,0	13.441,2	1.000,0	1.841,2
	mar/23	2.071,9	9.879,9	1.300,0	13.251,8	1.000,0	1.751,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2023.

Estoque de passagem - Arroz: 31 de dezembro.



FEIJÃO

ÁREA

2.776,9 mil ha
-2,9%

PRODUTIVIDADE

1.051 kg/ha
0,5%

PRODUÇÃO

2.919,2 mil t
-2,4%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 223,6 mil t
PRODUÇÃO 2.919,2 mil t
IMPORTAÇÕES 100 mil t
3.242,8 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 2.850 mil t
EXPORTAÇÕES 150 mil t
3.000 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA 2022/23

FEIJÃO-COMUM CORES

Minas Gerais: as áreas estão colhidas em sua quase totalidade, restando algumas poucas áreas a colher na região do Alto Paranaíba. A produtividade nesta safra está maior que a verificada na safra passada, porém, em relação ao levantamento anterior, sofreu redução, em razão das perdas ocasionadas pelo excesso de chuvas no momento da colheita, o que fez com que houvesse perda de áreas e, também, queda na qualidade, com grãos germinados e ardidos, o que, por sua vez, ocasionou deságio no preço pago pelo produto devido a essa piora na qualidade dos grãos. Ressalte-se que as lavouras também foram afetadas pela incidência do mofo-branco, causado pelo fungo *Sclerotinia sclerotiorum*, que exigiu dos produtores maiores cuidados, com mais aplicações de defensivos. Mesmo com a diminuição das áreas de cultivo, tanto em relação à safra passada quanto em relação ao levantamento anterior, a produção nesta safra deve ser de aproximadamente 10% a mais, graças à citada melhora na produtividade.

Goiás: as lavouras foram totalmente colhidas. De modo geral, ocorreram problemas na qualidade dos grãos colhidos devido às precipitações excessivas durante o período de colheita. Na região sudoeste, as chuvas causaram perda de parte da produção e, após limpeza e seleção dos grãos, notou-se redução significativa nas produtividades médias obtidas. Já na região leste, maior produtora, também foram relatados problemas na qualidade dos grãos, porém sem grandes impactos em termos de produtividades, ficando em níveis satisfatórios para a região.

Paraná: uma parcela do feijoeiro, quando estava maduro, foi acometido por chuvas, assim, tendo uma redução na qualidade. A produtividade, entretanto, não foi significativamente afetada, ficando superior às estimativas iniciais.

Bahia: o aumento da área do feijão cores deve-se, principalmente, às perspectivas de chuvas regulares na região de Irecê, expectativa de frustração da safra de feijão no Sul do país e tendência de alta nas cotações. Dessa forma, foi observada uma corrida para realização do plantio de feijão, principalmente das variedades de ciclo de 90 dias. Observa-se um aumento na produtividade de 86,5% do feijão cores em relação à safra passada devido às boas chuvas ocorridas de novembro de 2022 a janeiro de 2023 e o aumento das áreas de cultivo com o emprego intermediário de tecnologia.

Distrito Federal: a colheita da primeira safra de feijão para a temporada 2022/23, em áreas irrigadas e sequeiro, foi favorecida por estiagem, e os produtores aproveitaram para finalizar a operação.

Santa Catarina: apesar da janela de semeadura bastante longa, iniciando em agosto e se estendendo até dezembro, a colheita acelerou bastante em fevereiro e quase a totalidade das lavouras foram colhidas. Por conta do clima instável, as produtividades foram muito variáveis, e a produtividade final ficou

inferior ao obtido.

Rio Grande do Sul: apesar de não serem excelentes, as condições climáticas continuam satisfatórias para o cultivo de feijão cores primeira safra no Planalto Superior. As chuvas em fevereiro continuaram esparsas e localizadas, porém ocorreram com uma periodicidade menor, beneficiando praticamente todas as lavouras. O estabelecimento e desenvolvimento inicial foram adequados, os agricultores conseguiram realizar os tratos culturais conforme ditam as normas técnicas, e as plantas possuem bom vigor e sanidade.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Paraná: uma parcela do feijoeiro, quando estava maduro, foi acometido por chuvas, assim, tendo uma redução na qualidade. A produtividade, entretanto, não foi significativamente afetada, ficando superior às estimativas iniciais.

Santa Catarina: apesar da janela de semeadura bastante longa, iniciando em agosto e se estendendo até dezembro, a colheita acelerou bastante em fevereiro e quase a totalidade das lavouras foram colhidas. Por conta do clima instável, as produtividades foram muito variáveis, mas as lavouras se desenvolveram satisfatoriamente e as produtividades foram superiores à safra passada, que foi castigada pela estiagem.

Rio Grande do Sul: a colheita praticamente estagnou no estado em razão da diferença de calendário entre regiões produtoras. Durante fevereiro a colheita evoluiu apenas 5%, alcançando 70% das áreas. No Planalto Superior ainda existem áreas em desenvolvimento vegetativo e floração. Estas áreas foram beneficiadas pelas precipitações ocorridas durante o mês fazendo com que as lavouras apresentem plantas com bom vigor e sanidade.

FEIJÃO-CAUPI

Piauí: a semeadura foi concluída em todo o estado. Lavouras com fase fenológica dividida em desenvolvimento vegetativo, floração, enchimento de grãos e pequena parte já em maturação. A cultura apresenta boas condições de desenvolvimento.

Bahia: registrou-se uma redução na produtividade decorrente do déficit hídrico nos últimos 30 dias, que afetou severamente as lavouras semeadas mais tardiamente. Não há relatos de perdas com pragas ou doenças, sendo a restrição hídrica a principal limitação. Devido ao menor uso de tecnologias no cultivo, as lavouras de feijão-caupi têm sentido com maior intensidade os efeitos adversos, entretanto os níveis de dano variam conforme o estágio vegetativo, localidade, tipo de solo e relevo.

Tocantins: o melhor volume de chuvas no estado vem favorecendo o bom desenvolvimento das lavouras. O acumulado de chuvas na grande parte do estado foi de 50 mm a 70 mm nos últimos dez dias de fevereiro. A colheita foi encerrada em áreas de várzeas com produtividade de 900 kg/ha. O restante da área a ser colhida é produção da agricultura familiar, com previsão de término para o próximo mês.

Maranhão: foi finalizado o plantio no estado, que ocorreu entre outubro de 2022 e fevereiro de 2023. A colheita foi realizada em 22% da área. A operação ocorreu no sul, centro e oeste do estado. Normalmente, a primeira safra é cultivada pela agricultura familiar, em sistemas com baixo uso de tecnologia, consorciado com arroz, milho e mandioca.

QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

Legenda – Condição hídrica																			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra - Safra 2022/2023																	
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI								
BA	Extremo Oeste Baiano				S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C									
	Vale São-Franciscano da Bahia				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	C								
	Centro Norte Baiano				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	C								
	Centro Sul Baiano				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C								
MT*	Sudeste Mato-grossense				S/E/DV	F/EG	M/C												
	Norte Mato-grossense				S/E/DV	F/EG	M/C												
GO	Leste Goiano			S/E	DV/F	EG/M	EG/M/C	C											
	Sul Goiano			S/E	DV/F	EG/M	EG/M/C												
	Norte Goiano			S/E	E/DV	F/EG	F/EG/M	M/C											
DF	Distrito Federal				S/E/DV	F/EG	EG/M	M/C											
	Noroeste de Minas				S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C											
MG	Norte de Minas				S/E	S/E/DV	F/EG	M/C	C										
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C											
	Oeste de Minas			S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C											
	Sul/Sudoeste de Minas			S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C											
	Campo das Vertentes			S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C											
	Zona da Mata			S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C											
SP	Bauru	S/E	E/DV	F/EG/M	EG/M/C	C													
	Assis	S/E	E/DV	F/EG/M	EG/M/C	C													
	Itapetininga	S/E	E/DV	F/EG/M	EG/M/C	C													
PR	Norte Central Paranaense		S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C												
	Norte Pioneiro Paranaense		S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C												
	Centro Oriental Paranaense		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C											
	Oeste Paranaense		S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C												
	Sudoeste Paranaense		S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C											
	Centro-Sul Paranaense		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C											
	Sudeste Paranaense		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C											
	Metropolitana de Curitiba		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C											
SC	Oeste Catarinense		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C										
	Norte Catarinense		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C									
	Serrana		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C										

Continua

UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra - Safra 2022/2023									
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
RS	Noroeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	F/EG/M	EG/M/C	M/C				
	Nordeste Rio-grandense		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	
	Metropolitana de Porto Alegre		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

FEIJÃO SEGUNDA SAFRA 2022/23

FEIJÃO-COMUM CORES

Paraná: as chuvas constantes ocorridas durante o período ideal de semeadura prejudicou o plantio, e a aplicação de defensivos tem provocado falhas de germinação e erosão nos terrenos já semeados. Ademais, os baixos níveis de insolação têm afetado negativamente parte das lavouras. O atraso na colheita das culturas de primeira safra reduz a janela ideal de plantio, o que resultou na diminuição da estimativa de área semeada.

Minas Gerais: a semeadura iniciou e a expectativa é de manutenção na área semeada em relação à safra anterior.

Bahia: o cultivo de feijão segunda safra é realizado pelo agricultor empresarial. Na safra atual, tem sido verificada a preferência do produtor pelos cultivos de feijão em detrimento ao milho safrinha em virtude de melhores margens de lucro na comercialização.

São Paulo: os produtores aguardam a colheita dos grãos de primeira safra para iniciar o plantio do feijão segunda safra. A previsão de plantio é na janela de 15 de março a 15 de abril.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Paraná: a maior parte das lavouras pode ser considerada boa. Porém, tendo em vista a menor incidência de luminosidade e o excesso de chuvas, observam-se casos de erosão e falhas de germinação.

Santa Catarina: o plantio teve início em janeiro, com maior concentração de semeadura a partir de fevereiro. Aproximadamente 95% da área foi semeada. A estimativa inicial indica que deveremos ter uma redução na área destinada ao plantio devido, sobretudo, ao atraso no plantio de soja e milho entre os meses de setembro e outubro, o que levou muitos produtores a desistir da semeadura da segunda safra de feijão pelo encurtamento da janela de plantio. Contudo, a produtividade deverá ser superior à da safra passada. Para as áreas já semeadas, a condição é considerada 100% boa. A ocorrência de chuvas, mesmo que mal distribuídas, e as temperaturas elevadas têm favorecido o seu desenvolvimento.

Rio Grande do Sul: a semeadura foi concluída em fevereiro, dentro do período previsto no ZARC para a cultura. O andamento da operação foi prejudicado pela condição inadequada de umidade do solo e pela incerteza climática, principalmente nas áreas cultivadas em sistema de sequeiro na região das Missões. No Planalto Médio houve leve atraso em relação à safra anterior devido ao atraso da colheita da primeira safra, bem como a condição de umidade do solo desfavorável. Houve ajuste na área semeada com a inclusão de lavouras não comerciais.

Minas Gerais: a semeadura iniciou, e a expectativa é de manutenção na área semeada em relação à safra anterior.

FEIJÃO-CAUPI

Ceará: chuvas irregulares nas regiões produtoras têm desestimulado o plantio do feijão, junto com a ocorrência de veranicos. Na maior parte das regiões produtoras de grãos ocorreu deficit hídrico de 3,5% a 31,3% inferior em relação à normal. Adicionalmente, a distribuição de sementes aos agricultores familiares foi insuficiente para atender a demanda.

Mato Grosso: a comercialização da safra anterior foi praticamente finalizada, com um bom valor médio pago ao produtor. O preço começa a se tornar atraente, o que pode estimular um possível aumento na área de plantio, caso o produtor não seja capaz de semear todo o milho da segunda safra dentro do prazo adequado.

Bahia: o plantio das lavouras de sequeiro teve início conforme a soja foi sendo colhida, favorecido pela redução das chuvas, aumento da insolação e armazenamento hídrico do solo adequado para a germinação e desenvolvimento das lavouras. Com início do plantio na segunda quinzena de fevereiro, as áreas semeadas estão nas fases de germinação e desenvolvimento vegetativo. Não foi reportada a ocorrência de pragas.

Pernambuco: o plantio foi iniciado desde dezembro em algumas regiões do estado. O decréscimo na área plantada em relação ao ciclo anterior foi motivado, principalmente, por pousio e falta de mão de obra. As chuvas estão irregulares no volume e distribuição espacial.

Paraíba: mesmo considerando a condição climática desfavorável, o feijão, que se encontra em estágio de emergência e desenvolvimento vegetativo, apresenta condições de boas a regulares, a princípio, não impactando a produtividade esperada. A inviabilidade competitiva em relação ao produto oriundo de outras regiões produtoras do país faz que a comercialização, quando existe excedente, ocorra apenas em patamar regional.



Foto 4 - Feijão-caupi consorciado com milho

Fonte: Conab.

Rio Grande do Norte: a cultura já foi semeada em algumas regiões do estado, principalmente, pelos produtores que possuem irrigação. Para a cultura de sequeiro, plantada no início de fevereiro, alguns produtores relataram a estiagem após o plantio, causando um baixo desenvolvimento inicial da cultura, mas isso já foi recuperado com a retomada das chuvas na última semana do mês. O estado possui grande demanda por feijão-caupi verde e seco, o que motivou o aumento da área. A espécie é bastante consumida



Foto 5 - Lavoura de feijão-caupi em Santa Filomena

Fonte: Conab.

no mercado local, sendo ela comercializada em todas as feiras locais nos municípios e na Ceasa. O feijão-verde é o carro chefe no estado, pois possui maior valor agregado.

QUADRO 4 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Legenda - Condição hídrica									
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva
	Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
UF	Mesorregiões	Feijão segunda safra - Safra 2022/2023							
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
MA	Oeste Maranhense				PS	S/E	DV/F	EG/M/C	M/C
	Centro Maranhense				PS	S/E	DV/F	EG/M/C	M/C
	Sul Maranhense			S/E	DV/F	EG/M	M/C		
BA	Vale São-Franciscano da Bahia		S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M	M/C		
	Centro Sul Baiano		S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M	M/C		
CE	Noroeste Cearense		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C		
	Norte Cearense		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C		
	Sertões Cearenses		S/E	DV/F	EG	EG/M	M/C		
MT	Norte Mato			S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Nordeste Mato			S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Sudeste Mato			S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul			S/E	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	
GO	Noroeste Goiano			S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Norte Goiano			S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Leste Goiano			S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Sul Goiano			S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
MG	Noroeste de Minas		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Central Mineira		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Vale do Rio Doce		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Oeste de Minas		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Sul/Sudoeste de Minas		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Campo das Vertentes		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Zona da Mata		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Campinas			S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
SP	Assis			S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Itapetininga			S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
PR	Norte Central Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	EG	EG/M	M/C		
	Norte Pioneiro Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Centro Oriental Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C		
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Sudoeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Centro-Sul Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Sudeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Metropolitana de Curitiba	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C		
Continua									

Legenda – Condição hídrica

	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Feijão segunda safra - Safra 2022/2023							
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
SC	Oeste Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Norte Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Sul Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
RS	Noroeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

SUPRIMENTO

Para a elaboração do balanço de oferta e demanda para a temporada 2022/23, estimou-se a primeira safra em 960,2 mil toneladas. Esse volume de produção, somado aos estoques remanescentes da terceira safra, serão suficientes para abastecer o mercado interno até março, considerando os atuais níveis de consumo. Para as duas outras safras, cujo plantio teve início em janeiro (segunda safra ou safra da seca) e abril (terceira safra ou safra de inverno) de 2023, os dados ainda são prematuros por falta de informações mais consistentes. Computando as três safras, o trabalho de campo chega em um volume médio de produção estimado em 2,92 milhões de toneladas, 2,4% inferior à anterior.

Em se tratando da balança comercial, cabe mencionar que a Argentina é o principal país de onde o Brasil importa feijão-preto, para suprir a necessidade do seu abastecimento interno, já que a produção brasileira não é autossuficiente. Em 2022 foi a única vez que o Brasil produziu acima do seu consumo estimado, no entanto, a qualidade do grão foi bastante prejudicada pelo excesso de chuvas no período de colheita.

Dessa forma, como já era esperado, os preços passaram por uma forte desvalorização, ficando, em alguns meses, cotado pela metade dos valores praticados com o feijão-carioca. Já o país vizinho colheu uma boa safra e existia a expectativa de uma maior demanda pelo produto argentino, devido à melhor qualidade do grão e ao câmbio favorável em relação a 2021. Contudo, a mercadoria nacional, apesar da baixa qualidade, teve boa aceitação e preços vantajosos, contribuindo para uma menor demanda pelo produto argentino.

Quanto às exportações, em 2021, o Brasil bateu o recorde, com um quantitativo de 222 mil toneladas. No entanto, a partir daí, Mato Grosso, maior exportador, reduziu pela metade o plantio e, conseqüentemente, a produção, em detrimento principalmente ao milho, reduzindo expressivamente o volume de vendas externas.

Neste cenário, partindo-se do estoque inicial de 224 mil toneladas, o consumo de 2,85 milhões de toneladas, as importações de 100 mil toneladas e as exportações de 150 mil toneladas, o resultado será um estoque de passagem de 243,2 mil toneladas.

TABELA 5 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - FEIJÃO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
-------	-----------------	----------	------------	------------	---------	------------	---------------

2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
2017/18	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
2018/19	287,4	3.017,7	149,6	3.454,7	3.050,0	164,0	240,7
2019/20	240,7	3.222,1	113,6	3.576,4	3.150,0	176,6	249,8
2020/21	249,8	2.893,8	81,3	3.224,9	2.893,8	222,0	109,1
2021/22	109,1	2.990,2	73,3	3.172,6	2.850,0	99,0	223,6
2022/23	fev/23	223,6	2.982,8	100,0	3.306,4	2.850,0	306,4
	mar/23	223,6	2.919,2	100,0	3.242,8	2.850,0	242,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2023.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de feijão, [clique aqui](#).



MILHO

ÁREA

22.036,1 mil ha
+2,1%

PRODUTIVIDADE

5.658 kg/ha
+7,9%

PRODUÇÃO

124.677,4 mil t
+10,2%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 8.073,9 mil t

PRODUÇÃO 124.677,4 mil t

IMPORTAÇÕES 1.900 mil t

134.651,3 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 79.354,8 mil t

EXPORTAÇÕES 48.000 mil t

127.354,8 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

MILHO PRIMEIRA SAFRA

Minas Gerais: a colheita iniciou nas áreas que serão destinadas à semente e agora inicia as áreas que serão destinadas a grãos. As lavouras estão, em sua maioria, no estágio de maturação, porém algumas áreas ainda estão na fase de enchimento de grãos, o que pressupõe que a colheita se estenderá pelos dois próximos meses. A produtividade apresentou incremento em relação à safra passada e também em relação ao levantamento anterior, em virtude das boas condições climáticas e fitossanitárias das lavouras. Nesta safra também ocorreram casos de ataque por cigarrinha (*Dalbulus maidis*), com enfezamento de plantas, porém em níveis toleráveis.



Foto 6 - Lavoura de milho primeira safra em Uberaba

Fonte: Conab.

Rio Grande do Sul: na região do Alto Uruguai, a colheita da safra se encaminha para as áreas finais. As precipitações irregulares não supriram a necessidade hídrica das lavouras, que amargam perdas de até 80% na safra. Estima-se que até 20% das áreas da região tiveram sua colheita adiantada para destinação à alimentação animal, na forma de silagem. Pontualmente, algumas áreas que concentraram maiores volumes de chuvas apresentam boa produtividade. No Planalto Superior, as precipitações continuaram ocorrendo de forma esparsa, porém ocorreram em volumes maiores e com menor periodicidade. Entretanto, apesar da condição climática mais favorável que a de meses anteriores, os eventos não foram suficientes para garantir a expectativa inicial de produtividade. A colheita nesta região deve iniciar em março. No oeste do Planalto Médio, a maior parte das lavouras foi colhida durante fevereiro, e as precipitações ocorridas em fevereiro praticamente não tiveram influência na produtividade média da região. As áreas de milho que mais sofreram com a restrição hídrica estão localizadas na Fronteira Oeste, Campanha, Missões e Oeste da Depressão Central. Nessas regiões há registro de perdas de até 100% em algumas lavouras de sequeiro. No geral, a média de produtividade das lavouras de sequeiro tem oscilado devido à irregularidade das chuvas ocorridas durante todo o ciclo. Em fevereiro, novamente a precipitação ficou abaixo da média para o

período e não foi suficiente para atender a demanda das plantas, com isso, apenas as lavouras que receberam irrigação conseguiram chegar ao final do ciclo com boas produtividades. Mesmo assim, nas áreas irrigadas, também houve perdas devido às altas temperaturas.

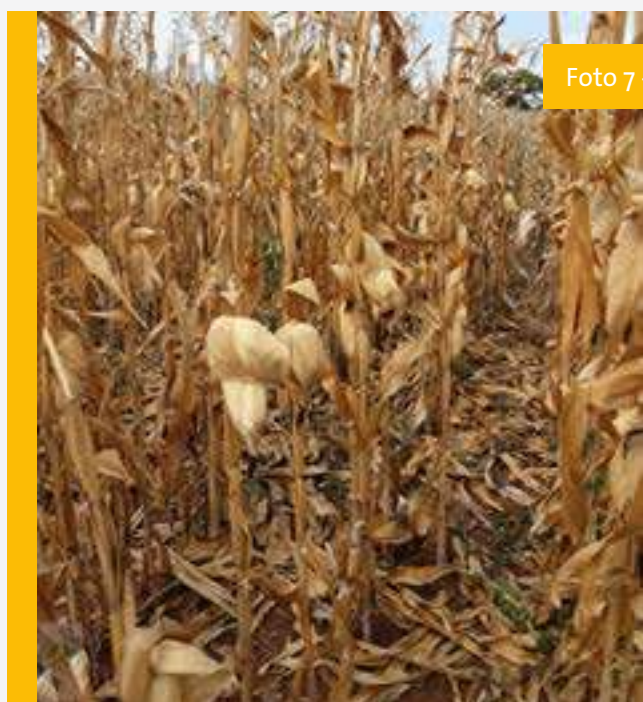


Foto 7 - Lavoura de milho em maturação

Fonte: Conab.

Paraná: apesar do excesso de umidade em parte das lavouras, no início do ciclo, as produtividades e qualidade dos grãos são consideradas satisfatórias. Nas proximidades do município de Capanema e no extremo-oeste do Paraná ocorreram perdas consideráveis de produtividade devido ao deficit hídrico.

Santa Catarina: as chuvas abaixo da média na região oeste, em especial nos municípios do Vale do Rio Uruguai e no extremo-oeste do estado, refletiram-se na redução da produtividade inicialmente estimada. A colheita teve início em janeiro, com registro de produtividades variando de 4.600 kg/ha a 8.000 kg/ha em algumas áreas. Por outro lado, os municípios localizados

próximos à fronteira com o Paraná apresentam boa produtividade, com algumas lavouras colhendo acima de 12.000 kg/ha. Em outras regiões, as produtividades estimadas se mantêm em razão de chuvas mais regulares, como nas regiões do Planalto Norte e Campos de Lages, em que janeiro e fevereiro foram decisivos para a consolidação da previsão da produção.

São Paulo: o clima mais frio e a maior ocorrência de nuvens, diminuindo a fotossíntese, alongou o ciclo vegetativo do milho, atrasando a sua maturação. Assim, a colheita está atrasada. Apesar disso, as condições climáticas foram favoráveis e a expectativa é de boa produtividade em todas as regiões do estado.

Goiás: as lavouras têm sido beneficiadas pelo bom regime pluviométrico observado durante a maior parte do ciclo. A alternância entre períodos chuvosos e ensolarados proporciona boas expectativas de produtividade em todas as regiões produtoras. As lavouras se encontram predominantemente em fase de enchimento de grãos. O início efetivo da colheita no estado deve ocorrer em março, após o término da colheita da soja, estendendo-se até meados de maio. Não foram reportados problemas fitossanitários relevantes, e o controle de pragas e doenças tem se mostrado satisfatório. Observa-se formação de espigas vigorosas, com bom enchimento de grãos, de modo que são esperadas boas produtividades.

Distrito Federal: a área semeada com milho na primeira safra, cujo plantio normalmente concentra-se em outubro, foi realizado em novembro devido à falta de condições favoráveis de umidade no solo. A cultura está 90% em fase de enchimento de grãos e o restante em fase de maturação, todas apresentando boas condições fitossanitárias.

Mato Grosso: o desenvolvimento tem evoluído conforme as expectativas, com a maioria dos talhões já em fase reprodutiva e beneficiados pelas excelentes condições climáticas. Quanto aos tratos culturais, as atividades no campo estão limitadas às adubações e aplicações de defensivos para o controle de pragas e doenças. A expectativa é de boas produtividades para esta safra devido às condições climáticas favoráveis, combinadas com um alto nível de tecnologia empregada. Os primeiros talhões devem ser colhidos em março.

Mato Grosso do Sul: a cultura teve alta disponibilidade hídrica, mas a luminosidade foi reduzida devido aos longos períodos nublados, o que gerou um alongamento do ciclo. Como são talhões que não recebem cultura de sucessão, não há qualquer interferência no planejamento agrícola das propriedades, apenas uma colheita mais tardia. As lavouras estão em excelentes condições fisiológicas, porém com alguns talhões apresentando alta população de cigarrinha-do-milho, mas dado o avançado estágio produtivo, com a grande maioria apresentando grãos pastosos, não estão



Foto 8 - Lavoura de milho em Chapadão do Sul

Fonte: Conab.

mais recebendo aplicação de inseticidas. Apesar da alta umidade presente, os tratamentos com fungicidas preventivos estão garantindo a sanidade das folhas das plantas.

Bahia: no extremo-oeste, as lavouras estendem-se pelas fases de desenvolvimento vegetativo até a fase de maturação, e apresentam bom estado fisiológico devido às condições favoráveis dos últimos meses. Há relatos da presença da lagarta-do-cartucho em algumas lavouras da região. No centro-norte, onde são cultivados cerca de 150 mil hectares de milho, 72% são cultivados em localidades de regularidade de chuvas, apresentando boas condições de desenvolvimento, e 28% em localidade com restrições hídricas, apresentando desenvolvimento insuficiente. No centro-sul, considera-se que apenas 30% das lavouras foram colhidas em condições boas, outros 30% foram ou serão colhidas em condições regulares e 40%



Foto 9 - Lavoura de milho primeira safra

Fonte: Conab.

em condições ruins ou não serão colhidas. Os pequenos produtores utilizam aporte intermediário de tecnologia e, a maioria, não dispõe de irrigação para enfrentar as adversidades climáticas.

Piauí: as lavouras continuam se desenvolvendo em boas condições em todo o estado, encontrando-se nas fases de desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos. Nesta safra confirmou-se novo aumento de área cultivada.

Maranhão: em fevereiro de 2023, com as boas chuvas, a semeadura da primeira safra de milho foi finalizada, tanto pela agricultura familiar como por grandes produtores. As lavouras se encontram em emergência, desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos. O plantio de milho foi realizado de novembro de 2022 a janeiro de 2023, em municípios da região sul maranhense.

Pará: a principal região produtora enfrentou, no início de janeiro, problemas climáticos, e o plantio em algumas lavouras teve que ser paralisado ou refeito, em virtude do veranico que se formou. O sudoeste e oeste do estado têm recebido boas chuvas, e as lavouras apresentam bom desenvolvimento. O milho, na maior parte das regiões, encontra-se em fase vegetativa de desenvolvimento e em boas condições fitossanitárias. Na região sudeste houve instabilidade climática, a qual reduziu a expectativa de plantio. A atual condição climática, aliada ao pacote tecnológico e os cuidados com as lavouras, podem ser determinantes com a manutenção dessa expectativa de rendimento.

Tocantins: o melhor volume de chuvas nas regiões de produção vem favorecendo as lavouras que estão em fase reprodutiva. Boa parte delas se encontra em fase de enchimento de grãos. Nas demais regiões, o início de colheita está previsto para março.

Acre: a colheita iniciou em janeiro e se estenderá até março. Em fevereiro, a colheita alcançava 50% das áreas semeadas.

Rondônia: o clima para as lavouras começou melhor que na safra passada devido às melhores precipitações. Os veranicos em novembro não impactaram na produtividade da cultura, que apresenta bom desenvolvimento.

Amazonas: não existe relato sobre intercorrências que comprometessem as condições da cultura. Praticamente todo o quantitativo do milho cultivado é manejado em sistema de sequeiro, porém com grande influência das altas umidades relativas do ar da região amazônica, desfavorecendo o seu processo de secagem da espiga no campo.

QUADRO 5 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO PRIMEIRA SAFRA

Legenda – Condição hídrica													
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2022/2023											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
PA	Sudeste Paraense					S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	M/C			
MA	Oeste Maranhense					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	M/C	C
	Sul Maranhense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
PI	Norte Piauiense					S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano				S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	M/C	C	C
	Vale São-Franciscano da Bahia				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C
	Centro Norte Baiano				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C
	Centro Sul Baiano				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	M/C	C
MT	Sudeste Mato-grossense				S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C			
GO	Centro Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Leste Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Sul Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			
DF	Distrito Federal				S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			
MG	Noroeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Metropolitana de Belo Horizonte			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Oeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Sul/Sudoeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Campo das Vertentes			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Zona da Mata			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	São José do Rio Preto			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Ribeirão Preto			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
SP	Bauru			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Campinas			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Itapetininga			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Macro Metropolitana Paulista			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			

Continuar

Continua

Legenda – Condição hídrica

Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2022/2023											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
PR	Centro Ocidental Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Norte Central Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Norte Pioneiro Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Oriental Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Oeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Centro-Sul Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Metropolitana de Curitiba		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
SC	Oeste Catarinense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Serrana		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Vale do Itajaí		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
RS	Noroeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Nordeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Ocidental Rio-grandense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Oriental Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

MILHO SEGUNDA SAFRA

Mato Grosso: a semeadura do milho atingiu aproximadamente 77% do espaço alocado à cultura no estado. Por motivo de excesso de chuvas em janeiro, que resultou no atraso na colheita da soja, houve atraso na semeadura, e muitas áreas seguem sendo semeadas fora da janela ideal, devendo ser

finalizadas até 10 de março. O milharal tem bom desenvolvimento nas fases iniciais, cuja maior parte se encontra em pleno desenvolvimento vegetativo, no geral, sem ocorrências anormais de pragas e doenças.

Mato Grosso do Sul: chuvas recorrentes geraram alto volume acumulado no período, atrasando consideravelmente a semeadura do milho. Atualmente o solo está com elevado armazenamento hídrico, apresentando muitos pontos de encharcamento, exigindo no mínimo dois dias de sol pleno para tráfego das semeadoras. Foi identificada uma intenção de cultivo ligeiramente maior em relação ao levantamento anterior, mas ainda passível de alteração por conta do atual atraso na semeadura e da curta janela disponível. Apesar



Foto 10 - Lavoura de milho segunda safra em Andradina

Fonte: Conab.

da reduzida insolação, as lavouras semeadas estão apresentando excelente evolução inicial. A cigarrinha-do-milho e o percevejo barriga-verde já estão demandando controle nos talhões em desenvolvimento vegetativo, principalmente em áreas que apresentavam plantas tiguerras de milho no meio da soja e que serviram de ponte verde para estas pragas.

Goiás: as operações de plantio seguem ocorrendo em todas as regiões produtoras, avançando rapidamente conforme a soja é colhida. Em muitas regiões produtoras existe expectativa de redução de áreas em relação à

safras anteriores, devido principalmente à redução da janela ideal de plantio, ocasionada pelo atraso no plantio e alongamento do ciclo da soja. Além disso, o custo de produção elevado e a forte redução nas produtividades, causada pelo ataque de cigarrinha durante as últimas safras, foram também apontados como fatores que influenciam na tendência de redução nas áreas de milho segunda safra. No sul do estado alguns produtores devem encerrar o plantio do milho durante as últimas semanas de fevereiro e migrar para a semeadura do sorgo. As lavouras já semeadas, em sua maioria, encontram-se em emergência e início de desenvolvimento vegetativo, apresentando boas condições, favorecidas pela boa umidade no solo.

Paraná: as chuvas registradas estão acarretando o atraso da semeadura e dificuldade nas operações de aplicação de defensivos, aumentando a pressão de doenças devido ao excesso hídrico e por insetos, em especial a cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e percevejos (*Leptoglossus zonatus*, *Euschistus heros*, *Dichelops* spp.). Essa falta de condições ideais para a realização das operações de semeadura poderá desestimular alguns produtores paranaenses a cultivarem milho segunda safra, no presente ciclo, e assim, muitas áreas serão semeadas com culturas de inverno (aveia, cevada e trigo), pastagem de inverno ou deixadas em pousio. As chuvas intensas também têm provocado falhas de germinação e erosão.

Minas Gerais: o atraso na colheita da soja prejudicou a janela ideal de plantio do milho safrinha. Com isso, pode ocorrer sua substituição por outras culturas, principalmente o sorgo. Neste momento, ainda é esperado um aumento das áreas plantadas com milho segunda safra em relação à safra passada, mas com o fechamento da janela ideal de plantio, essa situação pode ser alterada, o que já se reflete na diminuição das áreas em relação ao levantamento passado, de aproximadamente 4%.

São Paulo: o plantio começou, mas o atraso da colheita da soja está extrapolando a janela ideal de plantio em virtude do zoneamento agrícola para a cultura. Assim, parte da área colhida com a soja pode ser semeada com outros cereais de inverno, como trigo e cevada, os quais têm sido muito destacados.

Bahia: o plantio das lavouras ocorre conforme a evolução da colheita da soja, sendo favorecido pela redução das chuvas e aumento da insolação, com o armazenamento hídrico do solo adequado para a germinação e desenvolvimento das lavouras de milho.

Ceará: chuvas irregulares nas regiões produtoras têm atrasado a semeadura da cultura, junto com a ocorrência de veranicos. Na maior parte das regiões produtoras de grãos ocorreu deficit hídrico no período.

Maranhão: em áreas da região sul, o plantio das lavouras da segunda safra foi iniciado, acompanhando a colheita da soja. A semeadura atinge cerca de 38% da área total, com certo atraso em comparação ao ano anterior devido ao atraso da colheita da soja e às chuvas dos últimos dias do mês. As lavouras se encontram em emergência e desenvolvimento vegetativo. Nas regiões centro e leste, o plantio deve ocorrer a partir de março de 2023. Produtores relataram que a expansão desse cultivo depende de previsões climáticas favoráveis para a menor janela de plantio.

Pernambuco: a irregularidade na distribuição das precipitações traz insegurança quanto ao bom desenvolvimento vegetativo das lavouras. Algumas regiões, que sofreram com baixos índices pluviométricos, postergam o plantio e têm prejuízos em lavouras recém-semeadas.

Piauí: as condições climáticas apresentadas nesta safra, sobretudo o regime

de chuvas, deve favorecer a implantação da cultura, cuja semeadura teve início no último decêndio de fevereiro, e as lavouras apresentam bom desenvolvimento.

Rio Grande do Norte: apesar do início do período chuvoso em todas as regiões, o plantio de milho ainda segue bem incipiente devido aos baixos acumulados de chuva em fevereiro, onde se esperava maiores aportes pluviométricos no estado. A cultura foi semeada em pequenas quantidades, apenas nas regiões mais chuvosas, até o momento, estando toda ela em fase de emergência e desenvolvimento vegetativo inicial.

Paraíba: o atraso no início das chuvas, somado a sua irregularidade, ocasionaram o atraso no plantio, e foi realizado por poucos produtores e em pequenas áreas. Mesmo considerando a condição climática desfavorável, o milho, que se encontra em estágio de emergência e desenvolvimento vegetativo, apresenta condições de boas a regulares, a princípio, não impactando a produtividade esperada.

Tocantins: em melhor volume de chuvas nas regiões de produção, vem favorecendo o desenvolvimento das primeiras áreas semeadas com o milho safrinha, principalmente na região de Campos Lindos/TO, que estava sofrendo com veranico prolongado durante fevereiro. As lavouras estão em boas condições de desenvolvimento, mas com o atraso na colheita da soja, motivado pelo plantio mais tardio desta safra, o produtor poderá reduzir a área semeada devido ao encurtamento da janela ideal de plantio.

Pará: o plantio da segunda safra avança nas áreas colhidas de soja. O sudoeste e o sul do estado estão com 90% e 25%, respectivamente, das áreas semeadas e se beneficiam das boas condições climáticas do momento.

QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO SEGUNDA SAFRA

Legenda - Condição hídrica																			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
UF	Mesorregiões	Milho segunda safra - Safra 2022/2023																	
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET									
RO	Leste Rondoniense - RO	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/MC	M/C	C										
TO	Oriental do Tocantins - TO		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	M/C											
MA	Sul Maranhense - MA		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C										
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C										
BA	Extremo Oeste Baiano		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C										
	Noroeste Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C										
	Norte Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C										
CE	Sertões Cearenses		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C										
	Jaguaribe		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C										
	Centro-Sul Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C										
	Sul Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C										
	Oeste Potiguar		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C										
RN	Agreste Potiguar			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C										
PB	Sertão Paraibano		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	C											
	Agreste Paraibano			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C										
PE	Sertão Pernambucano		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	C											
	Norte Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C											
MT	Nordeste Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C										
	Sudeste Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C										
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	M/C	M/C	C									
MS	Leste de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	M/C	M/C	C									
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C									
GO	Leste Goiano - GO		S	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	M/C	C										
	Sul Goiano - GO		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C										
MG	Noroeste de Minas - MG		S	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	M/C	C									
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - MG		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C									
SP	Assis - SP		S/E	E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C									
	Itapetininga - SP		S/E	E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C									
	Noroeste Paranaense - PR		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C									
	Centro Ocidental Paranaense - PR		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C									
PR	Norte Central Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C									
	Norte Pioneiro Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C									
	Oeste Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C										

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Continua

Legenda – Condição hídrica			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva
			Baixa Restrição - Excesso de Chuva
			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva
			Média Restrição - Excesso de Chuva
			Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva
			Alta Restrição - Excesso de Chuva
			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

Para a safra 2022/23, a Conab prevê produção total de 124,7 milhões de toneladas de milho, um aumento esperado de 10,2%, comparando-se à safra anterior. Esse aumento na produção total é resultado do aumento de área de milho segunda safra em conjunto com uma recuperação da produtividade projetada em campo das três safras. Cabe destacar que a Conab projeta um aumento de 2,1% na área plantada e de 7,9% da produtividade do setor.

Em relação aos dados da demanda doméstica, a companhia acredita que 79,4 milhões de toneladas de milho, da safra 2022/23, deverão ser consumidos internamente ao longo de 2023, ou seja, um aumento de 6,4% comparativamente à safra anterior.

Sobre a balança comercial, a Conab projeta uma redução do volume de importação total para a safra 2022/23, projetada em 1,9 milhão de toneladas do grão, em razão da perspectiva de maior produção nacional. Para as exportações, com a projeção de aquecida demanda externa pelo milho brasileiro produzido na safra 2022/23, a Conab estima que 48 milhões de toneladas sairão do país via portos. Nesta conjuntura, acredita-se que o aumento da produção brasileira, alinhada à maior demanda internacional deverão elevar o volume de exportações do grão em 2023. Com isso, o estoque de milho em fevereiro de 2024, ou seja, ao fim do ano safra 2022/23, deverá ser de 7,3 milhões de toneladas, redução de 9,6%, comparando-se à

safra 2021/22.

TABELA 6 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - MILHO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2016/17	5.305,1	97.842,8	952,5	104.100,4	57.547,9	30.813,1	15.739,4
2017/18	15.739,4	80.709,5	900,7	97.349,6	59.048,4	23.742,2	14.558,9
2018/19	14.558,9	100.042,7	1.596,4	116.198,0	61.937,4	41.074,0	13.186,6
2019/20	13.186,6	102.586,4	1.453,4	117.226,4	67.021,4	34.892,9	15.312,1
2020/21	15.312,1	87.096,8	3.090,7	105.499,6	71.168,6	20.815,7	13.515,3
2021/22	13.515,3	113.130,4	2.615,1	129.260,8	74.556,6	46.630,3	8.073,9
2022/23	fev/23	7.889,1	123.743,8	2.800,0	134.432,9	79.376,8	8.056,1
	mar/23	8.073,9	124.677,4	1.900,0	134.651,3	79.354,8	7.296,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2023.

Estoque de passagem: 31 de janeiro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de milho, [clique aqui](#).



SOJA

ÁREA

43.529,9 mil ha
4,9%

PRODUTIVIDADE

3.479 kg/ha
15,0%

PRODUÇÃO

151.419,4 mil t
20,6%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 3.195,9 mil t

PRODUÇÃO 151.419,4 mil t

IMPORTAÇÕES 500 mil t
155.115,3 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 56.635,4 mil t

EXPORTAÇÕES 92.990 mil t

149.625,4 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

Mato Grosso: a colheita da soja cobriu 84% da área alocada à cultura em Mato Grosso, apresentando boa produtividade média, qualidade de grãos dentro da tolerância e umidade levemente superior a 14%. Apesar das chuvas constantes terem provocado um atraso na colheita da oleaginosa, o clima esteve favorável ao enchimento de grãos nas últimas áreas, que serão colhidas em março.

Paraná: a maior parte das lavouras está em boas condições, apesar do excesso de umidade no solo, que provocou erosão, das baixas luminosidade e temperatura, que prejudicaram o desenvolvimento de uma parcela desta cultura. No momento, há boa disponibilidade de água no solo nas regiões onde esta cultura está em florescimento e enchimento de grãos. Porém, em muitas áreas que estão maduras ou prontas para colheita, os recentes episódios de chuva têm interrompido as operações de colheita, com risco de perdas de qualidade e produtividade.



Foto 11 - Lavoura de soja em maturação

Fonte: Conab.

Mato Grosso do Sul: o elevado volume pluviométrico acumulado impactou as operações de colheita. Por outro lado, os talhões mais tardios, que estão em enchimento de grãos, tiveram boa umidade disponível no solo. Há risco de perda na qualidade dos grãos, uma vez que mais de 50% das lavouras se encontram em maturação e apenas 24% haviam sido colhidas, até o final de fevereiro. A colheita dos primeiros talhões apresentou muita variação de rendimento devido à restrição hídrica do final de dezembro e início de janeiro, mas a perspectiva para o restante das lavouras é de produtividades mais altas e estáveis, elevando o prognóstico geral do estado. Foram constatados focos de ferrugem-da-soja nas lavouras em enchimento de grãos de todas as regiões, além dos ataques de lagartas e percevejos, exigindo reforço na programação de controle fitossanitário dos sojicultores.



Foto 12 - Colheita de soja em Sete Quedas

Fonte: Conab.

Rio Grande do Sul: fevereiro ficou marcado pela conclusão da semeadura da soja e intensificação dos danos causados pela estiagem que acomete o estado. A metade sul tem sido a mais afetada, e as perdas devido ao déficit hídrico são irreversíveis na maioria das lavouras. As chuvas ocorridas durante o mês foram insuficientes para atender a demanda hídrica das plantas e, com isso, os danos acentuaram-se. As áreas com maiores perdas devido à estiagem continuam sendo as localizadas na Fronteira Oeste, Campanha, Missões e Oeste da Depressão Central. Nestas regiões, há registro de perdas acima de 60% em grande parte das lavouras. As chuvas ocorridas na última quinzena do mês foram pontuais nestas áreas, e continuaram sendo insuficientes para a recuperação das lavouras. As lavouras mais afetadas são as que foram semeadas no início do ZARC e com cultivares de ciclo precoce. Além disso, a onda de calor que passou sobre o estado proporcionou dias de altas temperaturas e baixa umidade, acelerando o processo de senescência das plantas, com consequente queda das folhas, abortamento de flores, falhas na formação de grãos nas vagens e, até mesmo, a morte de plantas. O Planalto Superior e Campos de Cima da Serra são regiões onde ocorreram os maiores volumes de chuva durante fevereiro, quando comparadas com as demais regiões do estado e, mesmo sendo volumes abaixo

da média, o desenvolvimento da soja está ocorrendo de forma razoável, e as perdas pelo deficit hídrico tendem a ser bem menores que nas outras regiões. Na região do Alto Uruguai, a cultura se encontra predominantemente no fim da floração e no estágio de enchimento de grãos, etapas críticas na definição da produtividade e de alta demanda hídrica. Outro destaque em tempos de restrição hídrica são as práticas de manejo conservacionista do solo, que ficam evidentes. Por todo o estado pode-se observar que, nas áreas onde a prática conservacionista e presença de palhada no solo é significativa, há visivelmente melhores condições das plantas, estande de plantas ideal, maior número de folhas e de entre nós por planta e maior número de vagens. Com isso, nestas áreas espera-se produtividades maiores que nas demais. Outra situação que vale registro é a ocorrência de chuvas localizadas, gerando uma enorme disparidade na condição das lavouras. Em pequenas distâncias há lavouras que receberam chuvas e, portanto, observa-se bom desenvolvimento das plantas, o pegamento de flores e vagens foram favorecidas, ao passo que há situações de morte de plantas por falta de água, abortamento de flores e frutos. O clima seco tem desfavorecido o ataque de doenças, com exceção de oídio, que tem aparecido em algumas lavouras. O maior problema fitossanitário tem sido a grande infestação de tripses, por conta das altas temperaturas se prolifera com maior rapidez, e o controle tem sido dificultado também devido à falta de umidade.

Santa Catarina: as lavouras se encontram, em sua maioria, na fase reprodutiva. As condições climáticas, com poucas chuvas e de baixas temperaturas, que se prolongaram até outubro, e a estiagem em novembro, resultaram em atraso na semeadura nas regiões de maior altitude. Contudo, as condições das lavouras encontradas demonstram que teremos safra cheia. As condições climáticas na primeira semana de fevereiro, com chuvas mais regulares em várias regiões

do estado, trouxeram alívio aos produtores. A colheita está em fase inicial nas regiões com plantio antecipado.

Goiás: a maioria das lavouras se encontra em fase de maturação e apresentam boas condições de finalização de ciclo. As pequenas porcentagens de áreas ainda em floração e enchimento de grãos também são favorecidas pelas precipitações frequentes. Com o avanço da colheita, as produtividades se mostram satisfatórias e os grãos apresentam boa qualidade. Nas áreas em colheita, as precipitações, quase sempre seguidas por períodos ensolarados e com altas temperaturas, não prejudicaram, até o momento, a qualidade dos grãos, não sendo relatadas informações de casos relevantes de grãos ardidos ou mofados. A umidade dos grãos que chegam aos armazéns tem sido igualmente considerada dentro da normalidade para a época, variando de 16% a 22%. Há expectativa de melhora nas produtividades conforme o andamento da colheita de lavouras de ciclo médio, que costumam apresentar números superiores às variedades de ciclo precoce.

Minas Gerais: a estiagem prolongada no início do ciclo da soja, em outubro de 2022, atrasou o plantio e conseqüentemente a colheita da soja, em comparação com o mesmo período do ano passado. Com a diminuição no volume de chuvas, a partir da segunda quinzena de fevereiro, os trabalhos de colheita se intensificaram, e foi possível aferir melhora na produtividade, tanto em relação à safra passada quanto ao último levantamento. Apesar de relatos da ocorrência de mofo-branco e ferrugem, os tratos culturais foram capazes de garantir bom desempenho à leguminosa nesta safra. Ressalte-se que, à medida que os materiais mais tardios forem colhidos, os quais apresentam maior rendimento, há possibilidade de ganho de produtividade para a oleaginosa.



Foto 13 - Lavoura de soja pronta para colheita

Fonte: Conab.

São Paulo: a adequada distribuição de chuvas ao longo do ciclo produtivo refletiu em produtividades acima do esperado em todas as regiões do estado. Mesmo em regiões com menor expressividade, principalmente onde a oleaginosa é utilizada como alternativa na renovação do canavial, as produtividades informadas também estão acima do esperado. Porém, mesmo com os ganhos em produtividade, os produtores estão preocupados com perdas financeiras em virtude da maior porcentagem de grãos ardidos.

Distrito Federal: as primeiras lavouras, cerca de 10% do total cultivado, semeadas nas áreas irrigadas, estão maduras, e os produtores aguardam a redução da umidade para iniciar a colheita. O restante da área cultivada apresenta fases que variam de floração, nas lavouras semeadas na primeira semana de dezembro, a início de maturação, nas lavouras semeadas em novembro. Em algumas lavouras foi observado pontos com mofo-branco, ocasionado pela alta umidade localizada. De modo geral, todas as lavouras estão sendo bem conduzidas e com boas condições fitossanitárias, podendo resultar em produtividades acima das estimadas.

Bahia: as lavouras estão, em sua maioria, em enchimento de grãos, maturação e colheita, nos manejos de sequeiro e irrigado apresentando boa qualidade, mas com relatos de incidência de ferrugem asiática em algumas áreas.

Maranhão: em fevereiro foi finalizada a semeadura. As lavouras se encontram em boas condições, nos estágios de emergência a maturação. Na região sul, a colheita foi iniciada no presente mês e está com a operação bastante avançada. No entanto, as chuvas dos últimos dias do mês, dificultaram a colheita em algumas áreas. A colheita deve ocorrer até maio.



Foto 14 - Lavoura de soja em floração em Mata Roma

Fonte: Conab.

Piauí: nesta safra, a cultura foi implantada dentro da janela ideal. As condições climáticas favoráveis têm permitido as lavouras se desenvolverem em boas condições e confirmar boas produtividades. As lavouras estão majoritariamente em enchimento de grãos, apresentando também áreas em maturação. A colheita já foi iniciada, atingindo 6% da área cultivada, até o momento.

Ceará: o plantio iniciou em fevereiro e deve ser finalizado na primeira quinzena de março. As chuvas ainda estão irregulares em algumas regiões, mas ainda não afetam significativamente a cultura.



Foto 15 - Lavoura de soja em Agricolândia

Fonte: Conab.

Tocantins: o bom volume de chuvas nas regiões de produção vem favorecendo as lavouras que estão em fase de enchimento de grãos, mas atrasando os trabalhos de colheita. O acumulado de chuvas na grande parte do estado foi de 50 mm a 70 mm na primeira quinzena do mês. As produtividades alcançadas, até o momento, superam as expectativas iniciais.

Pará: o plantio da soja foi finalizado, e houve nova expansão de área verificada neste levantamento. O polo de Paragominas foi o grande responsável por esse crescimento. Ressalte-se que, no início do plantio, esta região sofreu com instabilidade climática, contudo o clima ficou favorável e, no momento, as lavouras estão em ótimas condições. Nas regiões sudoeste e sul do estado, a colheita está bastante avançada, e o produto colhido já segue para o embarque no porto de Miritituba. Especificamente nas regiões sul e sudeste, a colheita de soja avança, e quase 100% das áreas estão colhidas e começam a dar lugar ao milho segunda safra.

Rondônia: a semeadura da cultura na primeira safra iniciou em setembro, mas de forma muito sutil, por força da baixa pluviosidade no período, com

intensificação em outubro e prevendo a finalização em novembro, o que não ocorreu, e o plantio se estendeu ao início de dezembro. A colheita, por sua vez, começou com atrasos na maioria das regiões a partir de fevereiro e deve se estender até abril, com boas perspectivas de produtividade.

Acre: a cultura se encontra em fase de maturação dos grãos, e cerca de 90% da área plantada já foi colhida.

Amazonas: o início da colheita não se deu de modo uniforme, sendo o primeiro relato de início de colheita se dando no município de Humaitá, no dia 12 de janeiro. Espera-se que a colheita seja concluída apenas em meados de março de 2023. Não houve nenhum relato de ocorrência significativa de problemas que venham a comprometer a qualidade do produto, porém com a intensificação das chuvas, os dias propícios para a entrada das máquinas para colheita estão bem reduzidos.

QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - SOJA

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								

UF	Mesorregiões	Soja - Safra 2022/2023											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RO	Leste Rondoniense		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	M/C	C					
PA	Sudeste Paraense			E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
TO	Ocidental do Tocantins		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Oriental do Tocantins		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
MA	Sul Maranhense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
PI	Sudoeste Piauiense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
BA	Extremo Oeste Baiano		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
MT	Norte Mato-grossense	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
	Nordeste Mato-grossense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sudeste Mato-grossense	S/E	S/E/DV	DV/F	F	EG/M/C	M/C	C					
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Leste de Mato Grosso do Sul		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C				

Continua

Legenda - Condição hídrica

	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva				

UF	Mesorregiões	Soja - Safra 2022/2023											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
GO	Leste Goiano		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sul Goiano		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
DF	Distrito Federal			S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
SP	Itapetininga	S	S/E/DV	E/DV/F	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
PR	Centro Ocidental Paranaense		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C					
	Norte Central Paranaense		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Norte Pioneiro Paranaense		S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Centro Oriental Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C					
	Sudoeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
SC	Oeste Catarinense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C				
	Norte Catarinense		S/E/DV	E/DV	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C				
	Serrana		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C				
RS	Noroeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			
	Nordeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			
	Centro Ocidental Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

SAFRA 2021/22

SOJA EM GRÃOS

A Conab mantém a estimativa de produção de soja em grãos para a safra 2021/22 em 124,66 milhões de toneladas.

Após novos ajustes da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), nos números de produção de biodiesel e ajustes nos números de exportações para óleo e farelo de soja pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), os esmagamentos passam de 49,49 milhões de toneladas para 49,4 milhões de toneladas.

Houve também um ajuste nos números de exportações de soja em grãos que, segundo a Secex, passou de 78,93 milhões de toneladas para 78,73 milhões de toneladas, diferença de -202 mil toneladas.

Não há mudanças nos números de importações de soja em grãos, fechando em 420 mil toneladas.

Com isso, os estoques finais de soja em grãos de 2022 passam de 2,9 milhões de toneladas para 3,22 milhões de toneladas, um aumento de 294 mil toneladas nos estoques).

FARELO DE SOJA

Com o ajuste de esmagamentos de soja em grãos, a produção de farelo tem leve redução de 71 mil toneladas para 2022.

A Conab mantém o consumo de farelo de soja em 17,9 milhões de toneladas.

Houve um ajuste nos números de exportações que, segundo a Secex, passou de 20,36 milhões de toneladas para 20,35 milhões de toneladas, diferença de apenas -7 mil toneladas.

Assim, os estoques finais de farelo de soja em 2022 passam de 1,42 milhões de toneladas para 1,35 milhões de toneladas, uma redução de 64 mil toneladas

nos estoques.

ÓLEO DE SOJA

Após novos ajustes da ANP nos números de produção de biodiesel para 2022, o consumo interno de biodiesel passa de 7,415 milhões de toneladas para 7,409 milhões de toneladas, um ajuste de apenas -6 mil toneladas.

Houve também um ajuste nos números de exportações, que passou de 2,61 milhões de toneladas para 2,6 milhões de toneladas.

Portanto, a produção de óleo de soja passa a vigorar em 9,99 milhões de toneladas, antes estimada em 10,01 milhões de toneladas.

Os estoques de passagem de óleo de soja para 2022 são mantidos em 507 mil toneladas.

SAFRA 2022/23

SOJA EM GRÃOS

A Conab reduz a estimativa de produção brasileira, para a safra 2022/23, em 1,47 milhão de toneladas, passando de 152,89 milhões de toneladas para 151,42 milhões de toneladas, motivada principalmente pela redução de produção no Rio Grande do Sul por problemas climáticos no desenvolvimento da lavoura.

Com a redução de estimativa de safra, as estimativas de exportações são reduzidas em 917 mil toneladas, passando de 93,9 milhões de toneladas para 92,99 milhões de toneladas.

O processamento de soja em grãos é mantido em 52,74 milhões de toneladas, ainda sob a perspectiva de um aumento do percentual do biodiesel ao diesel

de B10 para B15. Em março este percentual será determinado pelo governo e qualquer variação será publicada no próximo quadro de oferta e demanda de soja, em abril de 2023.

Os estoques finais de 2023 são reduzidos em 259 mil toneladas, estimado em 5,5 milhões de toneladas.

Não há alterações no quadro de oferta e demanda de farelo e óleo de soja para a safra 2022/23.

TABELA 7 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - SOJA - EM MIL T

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
SOJA EM GRÃOS	2021/22	8.851,3	125.549,8	419,2	134.820,3	52.894,4	78.730,0	3.195,9
	2022/23	3.195,9	151.419,4	500,0	155.115,3	56.635,4	92.990,0	5.489,9
FARELO	2021/22	1.772,8	37.831,0	3,2	39.607,1	17.900,0	20.353,0	1.354,1
	2022/23	1.354,1	40.387,9	5,0	41.746,9	18.100,0	20.000,0	3.646,9
ÓLEO	2021/22	492,0	9.997,0	24,4	10.513,4	7.409,0	2.597,0	507,4
	2022/23	507,4	10.750,0	50,0	11.307,4	9.150,0	1.800,0	357,4

Fonte: Conab e Secex.

Nota: Estimativa em março/2023.

Estoque de passagem: 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de soja, [clique aqui](#).



TRIGO

ÁREA

3.086,2 mil ha

0%

PRODUTIVIDADE

3.420 kg/ha

0%

PRODUÇÃO

10.554,4 mil t

0%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 1.582,8 mil t

PRODUÇÃO 10.554,4 mil t

IMPORTAÇÕES 5.800 mil t

17.937,2 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 12.394,1 mil t

EXPORTAÇÕES 2.700 mil t

15.094,1 mil t

A cultura do trigo, assim como as demais culturas de inverno, encontra-se totalmente colhida e com dados já consolidados. A semeadura da safra 2023 está prevista para iniciar em abril. Até serem realizados os primeiros levantamentos, quando do oitavo boletim da safra de grãos, prevê-se manutenção de área e produtividade do ciclo anterior.

OFERTA E DEMANDA

Em fevereiro de 2023, o mercado interno se encontrava pressionado por dois pilares de formação de preços doméstico: excedente de produção devido à safra recorde e a apreciação do dólar em relação ao real, ao passo que os produtores seguiam focados na safra de verão e reticentes em ceder nas negociações. No Paraná, a média mensal foi cotada a R\$ 89,37 a saca de 60 quilos, apresentando desvalorização mensal de 2,8%. Já no Rio Grande do Sul, a média mensal foi de R\$ 77,92 a saca de 60 quilos, com desvalorização de 0,6%.

No mercado internacional, as cotações apresentaram valorizações devido às incertezas quanto às condições climáticas nos Estados Unidos, mediante a onda de frio intenso, e às indefinições acerca do desfecho da guerra no Mar

Negro devido aos novos bombardeios na Ucrânia. A média mensal FOB Golfo apresentou valorização de 4,6%, cotada a US\$ 394,42 a tonelada.

Os dados preliminares, referentes à balança comercial para fevereiro de 2023, apontam que o país importou 291,6 mil toneladas de trigo em grãos. Em relação às exportações, foram embarcadas 536,7 mil toneladas.

Com o número de produção da safra atual já consolidado, foi revisado o montante previsto de importações para a safra vigente, que encerra em julho de 2023, que passou de 5.800 mil toneladas para 5.600 mil toneladas. Com essa alteração, estima-se encerrar a safra 2022/23 com estoque de passagem de 1.382,8 mil toneladas. Em relação à próxima safra, que inicia em agosto de 2023 e encerra em julho de 2024, a Conab, desde fevereiro de 2023, iniciou a divulgação da estimativa da nova safra, cuja metodologia adotada em relação às culturas de inverno é de manutenção dos valores de área, produção e produtividade da última safra. Dessa forma, a previsão é que a safra vindoura se encerre com estoque final de 2.643,1 mil toneladas.

TABELA 8 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - TRIGO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2017	3.188,7	4.262,1	6.387,5	13.838,3	11.244,7	206,2	2.387,4
2018	2.387,4	5.427,6	6.738,6	14.553,6	11.360,8	582,9	2.609,9
2019	2.609,9	5.154,7	6.676,7	14.441,3	11.860,6	342,3	2.238,4
2020	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	11.599,0	823,1	2.058,7
2021	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,2	12.049,8	3.045,9	722,5
2022*	722,5	10.554,4	5.800,0	17.076,9	12.394,1	3.100,0	1.582,8
2023	fev/23	1.582,8	10.554,4	5.800,0	17.937,2	12.394,1	2.843,1
	mar/23	1.582,8	10.554,4	5.800,0	17.937,2	12.394,1	2.843,1

Legenda: (*) Estimativa.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2023.

Estoque de passagem: trigo 31 de julho.

Para mais informações sobre o progresso da safra de trigo, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

AMENDOIM

São Paulo: apesar das chuvas constantes atrasarem a colheita dos grãos, há bom desenvolvimento do amendoim no centro e no norte do estado. Por causa das chuvas intensas alguns produtores mais tecnificados cogitam usar maturadores para indução precoce da maturação, assim, adiantando o ciclo para não correr o risco de os grãos brotarem com o solo encharcado, dificultando muito o processo de colheita mecanizada. Somada a esta questão, também pode se considerar que em áreas arrendadas, que terão sucessão com cana-de-açúcar, o alongamento do ciclo de amendoim não é um fator favorável.

O preço em alta no mercado internacional tem sido um atrativo para os produtores, que devem aumentar a área semeada nas próximas safras.

Mato Grosso do Sul: o clima na região produtora de amendoim está favorável, com chuvas recorrentes que estão mantendo alta umidade no solo, permitindo a boa evolução das lavouras. Este é o principal fator que tem gerado aumento nas expectativas produtivas do cultivo.

A instalação de cooperativa no estado, que apresenta tradição no relacionamento com os agricultores, possibilitou identificar mais áreas produtivas, resultando no acréscimo de área deste levantamento.

Neste mês houve relevante ataque do complexo de lagartas, com destaque para aquelas do gênero *Spodoptera* spp. Também houve necessidade de

intensificar as pulverizações de fungicidas preventivos, uma vez que a alta umidade predominante no período foi favorável ao desenvolvimento de fungos.

A cotação de amendoim em casca permaneceu praticamente estável no período, encerrando os ciclos de aumento que estavam ocorrendo.

Com várias lavouras próximas de atingir a maturação fisiológica, alguns produtores realizaram operações de comercialização futura, girando em torno de 10% da produção prevista.



Foto 16 - Lavoura de amendoim em Santa Rita do Pardo

Fonte: Conab.

Paraná: no momento, a umidade no solo é favorável para as lavouras que ainda estão completando a fase de enchimento de grãos. Porém, as recentes precipitações têm prejudicado ou interrompido a colheita das lavouras que já estão maduras. A grande maioria das lavouras de amendoim podem ser consideradas boas, havendo apenas uma pequena parcela que se encontra em patamares que variam de regular a ruim.

Minas Gerais: a colheita do amendoim no estado se iniciou em fevereiro, e a expectativa é que se estenda até meados de abril. Já foram colhidos 11% das áreas. A diminuição do volume de chuvas permitiu o início da colheita, que deve avançar bastante nos próximos dias.

A área plantada e a produtividade média esperada não sofreram alterações em relação ao levantamento anterior. Importante ressaltar o significativo volume de perdas verificado na colheita do amendoim em virtude do uso de maquinário muitas vezes para o trabalho de tombamento das linhas da lavoura, essas perdas giram em torno de 6% a 8%, o que representa até 15 sacos (de 25 quilos) por hectare.

Ceará: chuvas irregulares e a ocorrência de veranicos atrasaram a semeadura da cultura do amendoim, que deve ser concluída em março. As condições das lavouras implantadas são boas. O produto é destinado ao consumo de subsistência e venda em feiras municipais.

Paraíba: devido à localização mais litorânea e maior previsibilidade climática, o plantio deve ser favorável nos municípios produtores.

Ainda não há plantios para fevereiro, e sem expectativa da doação governamental de sementes, tampouco adoção de novas tecnologias e práticas agrícolas.

A produção de amendoim abastece o mercado consumidor estadual e parte é vendida in natura na Ceasa de Pernambuco. Atualmente, uma das grandes dificuldades para ampliação da cultura está na mão de obra, que eleva bastante o custo de produção, pois a colheita no estado é totalmente feita de forma manual, sem o uso de implementos.

QUADRO 8 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- AMENDOIM PRIMEIRA SAFRA

Legenda – Condição hídrica								
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	

UF	Mesorregiões	Amendoim primeira safra - Safra 2022/2023						
		OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR
SP	Araçatuba	S/E	E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C
	Araraquara	S/E	E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C
	Assis	S/E	E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C
	Bauru	S/E	E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C
	Marília	S/E	E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C
	Presidente Prudente	S/E	E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C
	Ribeirão Preto	S/E	E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C
	São José do Rio Preto	S/E	E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

GIRASSOL

Rio Grande do Sul: a colheita da primeira safra já finalizou, com resultados afetados pelo deficit hídrico durante o desenvolvimento da cultura. Restam apenas 2% da área a ser colhida no Alto Uruguai, que se trata de uma pequena área de segunda safra. A sanidade das lavouras é boa, uma vez que a maior preocupação são as doenças fúngicas, que não encontram boas condições para desenvolvimento nesses meses secos.

Goiás: as condições climáticas, com bons volumes de chuva, são favoráveis ao bom armazenamento hídrico do solo, e proporciona condições satisfatórias para o início da semeadura do girassol no estado. A semeadura deve se concentrar durante a primeira quinzena de março de 2023.

Foi verificada tendência de retração das áreas a serem plantadas com girassol, como uma das alternativas ao plantio do milho segunda safra. Os custos de produção reduzidos e a boa rentabilidade da cultura foram os principais fatores apontados para o incremento das áreas a serem cultivadas.

A produção de girassol deve ser destinada principalmente ao atendimento de demanda por parte de indústria processadora do grão para produção de óleo. Até o momento, não foram obtidas informações sobre porcentagem comercializada, no entanto os produtores, em geral, semeiam com contrato antecipado de venda travada.

MAMONA

Bahia: a ocorrência de previsão de chuvas regulares na região de Irecê e na Chapada Diamantina, foi observada revitalização de áreas, com a reforma e replantio das lavouras, além do aumento de lavouras irrigadas.

Houve discreta redução na produtividade devido ao atraso no desenvolvimento observado nas lavouras de primeiro ciclo em regime de sequeiro. O baixo volume de chuva nos últimos dias no centro-norte da Bahia variou entre 30 mm e 90 mm, intensificando o quadro de restrição hídrica nos últimos 15 dias. Para as lavouras semeadas até a primeira semana de dezembro de 2022, que representam 63% da área de toda a safra; a produção está consolidada com 23% das áreas em fase de maturação/colheita e outros 40% em fase final de enchimento de grãos. Para 37% das

lavouras que foram semeadas a partir da segunda semana de dezembro de 2022 há limitações na produtividade devido à restrição hídrica, variando conforme o estágio vegetativo, localidade, tipo de solo e relevo, com perda entre 10% e 50%.

Os cultivos são realizados por médios e pequenos produtores, com utilização de sementes híbridas, de variedades produtivas e resistentes a estresse hídrico, desenvolvida pela Embrapa. O preparo do solo e os plantios são mecanizados, a colheita é manual e o debulhamento das bagas é mecanizada.

Foi observada a mudança no perfil produtivo das lavouras de mamona, com o aumento significativo de lavouras irrigadas por gotejamento, aumentando o rendimento produtivo dos campos. Observa-se também a prática da rotação de cultura, alternando o cultivo da mamoneira com cebola, milho e feijão. Na localidade de Irecê e Chapada Diamantina, que detêm 87% da área cultivada com mamona, as lavouras apresentam ótimo vigor, com produtividades que superam 25 scs/ha no ciclo de colheita anual.

Na localidade de Jacobina e Senhor do Bonfim, que detêm 13% da área cultivada com mamona, os investimentos são menores e, aliados à falta de chuvas regulares, o desenvolvimento das lavouras é mais restrito.

A conjuntura do mercado da mamona, com poucos compradores, não aquece o mercado, que, em conjunto com a alta dos insumos e falta de mão de obra, limitam o crescimento da área cultivada. Entretanto, as características da cultura com alta adaptação ao ambiente semiárido e pouca perda por pragas e doenças criam condições para longevidade da cultura da mamona, principalmente por produtores com baixa capacidade de investimentos.

Foto 17 - Mamona em Serra do Ramalho



Fonte: Conab.

SORGO

Bahia: para as lavouras semeadas até a primeira semana de dezembro de 2022, a produção está consolidada. Para aquelas que foram semeadas a partir da segunda semana de dezembro de 2022, há limitações na produtividade devido à restrição hídrica.

Os cultivos estão concentrados na região de Irecê, sendo cultivado com o uso intermediário de insumos, com as operações mecanizadas. As lavouras se apresentam em estado de desenvolvimento vegetativo, florescimento, enchimento de grãos e maturação. As lavouras se apresentam com boa qualidade.

O cultivo ocorre como forma de adaptação à limitação imposta pela

irregularidade do regime hídrico, em substituição ao cultivo de milho, visando a alimentação animal. O cultivo é realizado com sementes híbridas e sementes salvas da safra anterior, não havendo acesso a crédito rural e nem a seguro agrícola, o custeio é realizado com recursos próprios.

Para o sorgo de segunda safra, estima-se um aumento de 21,4% na área cultivada em relação à safra anterior, principalmente por conta do atraso na colheita da soja precoce e, conseqüentemente, impossibilidade do plantio do algodão, devido ao fechamento da janela de plantio, e em áreas onde seria cultivado o milho safrinha, pois muitos produtores estão reclamando do aumento dos custos de produção.

O plantio do sorgo de segunda safra já foi iniciado conforme a soja é colhida, sendo favorecido pela redução das chuvas, aumento da insolação e armazenamento hídrico do solo adequado para a germinação e desenvolvimento das lavouras.

O plantio do sorgo tradicionalmente ocorre a partir de março na região Oeste. Nesta safra 2022/23, por conta do atraso na colheita da soja precoce e conseqüente impossibilidade do plantio do algodão, devido ao fechamento da janela de plantio, o início da semeadura foi antecipada para fevereiro. A cultura está nas fases de emergência e desenvolvimento vegetativo, com bom aspecto fisiológico.

A baixa atratividade para o plantio do milho safrinha é mais um fator que estimula o crescimento da cultura.

Goiás: bons volumes de precipitações pluviométricas, favoráveis ao bom armazenamento hídrico do solo, proporcionando as condições satisfatórias para o avanço da semeadura e desenvolvimento inicial da cultura do sorgo



Foto 18 - Sorgo

Fonte: Conab.

segunda safra. O plantio ocorre ainda pontualmente no estado, uma vez que a semeadura do milho segunda safra é prioritária até o fim de fevereiro. No leste do estado, o plantio deve ser iniciado a partir da primeira semana de março, época em que as operações de semeadura do sorgo também devem se intensificar em todo o estado. Nota-se uma tendência de aumento nas áreas de sorgo em relação à safra anterior em todas as regiões do estado, ocupando principalmente áreas que não serão plantadas com o milho segunda safra (sobretudo aquelas mais arenosas). Dentre os fatores que tendem a elevar a área de sorgo, estão: menor custo de produção, maior resistência a pragas e doenças e maior resistência a deficit hídrico, além do encurtamento da janela de plantio do milho segunda safra (ocasionado pelo atraso no ciclo e na colheita da soja).

As lavouras já semeadas se encontram em emergência e em boas condições de desenvolvimento, favorecidas pelos bons níveis de umidade no solo.

Não foram obtidas, até o momento, informações sobre comercialização de sorgo em Goiás, que tradicionalmente é realizada na colheita.

Mato Grosso Sul: com semeadura incipiente, chuvas recorrentes têm gerado elevado volume pluviométrico, prejudicando a evolução da colheita da soja,

que trás como consequência atrasos na implantação das lavouras de sorgo, as quais normalmente são semeadas após a conclusão da operação no milho segunda safra.

As poucas lavouras implantadas estão iniciando a emergência, portanto não apresentam qualquer tipo de problema fitossanitário. A rusticidade da cultura quanto à ocorrência de pragas e deficit hídrico, quando comparada ao milho, bem como os ótimos resultados obtidos na safra passada, foram os motivadores para a forte expansão da área produtiva.

O mercado ofertou contratos futuros no momento da comercialização dos insumos para o cultivo do sorgo, mas seguindo a mesma tendência dos demais grãos produzidos em Mato Grosso do Sul, os produtores deixaram os custos em financeiro e aguardarão a evolução das lavouras e dos preços para então decidirem o melhor momento para a comercialização.

Minas Gerais: espera-se aumento expressivo nas áreas de plantio de sorgo nesta safra, principalmente por conta do avanço nas áreas disponíveis para o plantio de culturas de segunda safra e também em substituição ao milho, até por conta do fechamento da janela ideal para plantio do milho segunda safra.

A boa aceitabilidade do sorgo faz com que ele tenha boa liquidez, o que se traduz em investimento do produtor na cultura. Com isso, estima-se que a produção de sorgo deve crescer acima de 40%, nesta safra, no estado.

Rio Grande do Norte: apesar das chuvas já terem sido iniciadas em todas as regiões do estado, pouco se avançou nos plantios de sorgo. A cultura está em início de semeadura em algumas regiões, mas de forma bem incipiente. Ainda não foram distribuídas as sementes de sorgo aos produtores,

referentes ao programa de doação de sementes do governo estadual. Algumas localidades reportaram o plantio em pequenas áreas, em estágio de emergência, principalmente nos locais onde já foram distribuídas as sementes.

A cultura do sorgo é muito pouco difundida no Rio Grande do Norte. Apesar de ser uma cultura mais resistente a baixas precipitações e intempéries climáticas, o uso é pouco explorado pelos agropecuaristas, talvez, por questões mais culturais e pela preferência de plantio do milho ao invés do sorgo. O objetivo principal do sorgo plantado no estado é para a formulação de silagem, ficando, em algumas poucas regiões, o plantio para a obtenção de grãos ou quando se faz o primeiro corte para a formulação de silagem, a rebrota da soca fica para a colheita de grãos, por isso, os índices tão baixos de produtividade do sorgo no estado.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de verão, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE INVERNO

As culturas de inverno encontram-se totalmente colhidas e com dados já consolidados. A semeadura da safra 2023 está prevista para iniciar em abril. Até serem realizados os primeiros levantamentos, quando do oitavo boletim da safra de grãos, prevê-se manutenção de área e produtividade do ciclo anterior.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de inverno, [clique aqui](#).



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

